CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE

ELISABETH SCHNEIDER SILVA

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA PROPOSTA DE ASILO SOB A VISÃO DO ARQUITETO

Pesquisa para o Trabalho Final de Graduação

ELISABETH SCHNEIDER SILVA

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA PROPOSTA DE ASILO SOB A VISÃO DO ARQUITETO

Pesquisa do TFG
Centro Universitário FEEVALE
ICET - Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Disciplina do Trabalho Final de Graduação

Orientador: Prof. Ms. Ana Eliza Pereira Fernandes





LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: acessos ao município de Ivoti	20
Imagem 02: levantamento da infraestrutura existente no entorno urbano	20
Imagem 03: vista para o vale a partir do lote	21
Imagem 04: o lote a partir da rua	21
Imagem 05: levantamento planialtimétrico do lote	22
Imagem 06: levantamento de usos e ocupação do entorno urbano	23
Imagem 07: entorno na Av. Presidente Lucena	25
Imagem 08: entorno na Av. Presidente Lucena	25
Imagem 09: entorno na rua José de Alencar	25
Imagem 10: entorno na rua José de Alencar	25
Imagem 11: entorno na rua Alfredo N. Fröhlich	25
Imagem 12: entorno na rua Guilherme Holler	25
Imagem 13: mapa Fundo – Figura	26
Imagem 14: levantamento das fachadas do quarteirão em estudo	27
Imagem 15: levantamento das alturas das edificações do entorno urbano	28
Imagem 16: insolação no lote – inverno 10 horas	30
Imagem 17: insolação no lote – inverno 16 horas	30
Imagem 18: insolação no lote – verão 10 horas	30
Imagem 19: insolação no lote – verão 16 horas	30
Imagem 20: GenerationenHaus – planta baixa do pavimento térreo	41
Imagem 21: GenerationenHaus – pátio	42
Imagem 22: GenerationenHaus – fachada principal	42
Imagem 23: Novallar de Cunit – pátio	43
Imagem 24: Novallar de Cunit – fachada principal	43

Imagem 25: Novallar de Cunit – planta baixa do pavimento térreo	44
Imagem 26: Casa Tóló	45
Imagem 27: Casa Tóló	45
Imagem 28: planta baixa e corte da Casa Tóló	46
Imagem 29: Nova Ópera de Oslo	47
Imagem 30: Nova Ópera de Oslo	47
Imagem 31: Organograma desenvolvido para orientar o projeto	57
Imagem 32: zoneamento para a implantação	58
Imagem 33: corte esquemático de perfil do terreno	59
Imagem 34: estudo volumétrico para o projeto	59
Imagem 35: zoneamento para a implantação	60
Imagem 36: corte esquemático de perfil do terreno	61
Imagem 37: estudo volumétrico para o projeto	61
Imagem 38: zoneamento para a implantação	62
Imagem 39: corte esquemático de perfil do terreno	63
Imagem 40: estudo volumétrico para o projeto	63
Imagem 41: zoneamento para a implantação	64
Imagem 42: corte esquemático de perfil do terreno	65
Imagem 43: estudo volumétrico para o projeto	65
Imagem 44: dormitório coletivo	75
Imagem 45: sala de estar/jantar	75
Imagem 46: corredor de acesso aos dormitórios	75
Imagem 47: cozinha	75
Imagem 48: varanda	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Regime Urbanístico para a Zona Mista	31
Quadro 2 – Programa de necessidades para Modalidade I - atendimento a 40 idosos	34
Quadro 3 – Programa de necessidades para Modalidade II - atendimento a 22 idosos	34
Quadro 4 – Programa de necessidades para Modalidade III - atendimento a 20 idosos	34
Quadro 5 – Programa de Necessidades básico e parâmetros de dimensionamento dos	
espaços para uma ILPI	38
Quadro 6 – Programa de necessidades e quantitativo de áreas para o projeto	53
Quadro 7 – Relação de equipamentos em função das áreas dos ambientes	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

ANVISA/DC Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Diretoria Colegiada

AVD Atividades da Vida Diária

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI Instituição de Longa Permanência para Idosos

NBR Norma Brasileira

RDC Resolução da Diretoria Colegiada

SEAS/MPAS Secretaria de Estado e Assistência Social/Ministério da Previdência e

Assistência Social

TFG Trabalho Final de Graduação

SUMÁRIO

1 l	INTRODUÇÃO	10
2 A	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA	12
3 I	MÉTODO DE PESQUISA	16
4.1	O LOTE E O CONTEXTO URBANÍSTICO	18
4.2 4.3 4.4 4.5	Levantamento de usos e ocupação do entorno urbano	27 29
	LEGISLAÇÕES E NORMAS	
	PROJETOS ANÁLOGOS E REFERENCIAIS FORMAIS Projetos análogos 6.1.1 GenerationenHaus 6.1.2 Novallar de Cunit Referenciais formais 6.2.1 Casa Tóló, Álvaro Siza 6.2.2 Nova Ópera de Oslo, Snohetta	40 40 42 44
7	A PROPOSTA Conceito de projeto Programa de Necessidades Organograma funcional e propostas de zoneamento e ocupação do lote 7.3.1 Proposta 01 7.3.2 Proposta 02 7.3.3 Proposta 03 7.3.4 Proposta 04	51 52 56 58 60
COI	NCLUSÃO	66
REF	FERÊNCIAS	68
Visi	ENDICE – VISITAS AOS ASILOSta ao asilo "A"ta ao asilo "B"	72

1 INTRODUÇÃO

O cenário que se verifica mundialmente, é que na composição das sociedades a população jovem está cedendo lugar para mais indivíduos idosos, em função de diversos fatores; entre eles, o aumento da expectativa de vida e o decréscimo na taxa de natalidade (BEE, 1997). No Brasil, o cenário acompanha esta tendência mundial, reflexo dos investimentos do governo em saúde pública e políticas sociais e assistenciais, que favoreceram o desenvolvimento da sociedade brasileira nos últimos anos.

Em consequência, as pessoas idosas começam a ser vistas com outro olhar: como pessoas ativas com tempo de sobra, que esperam viver seu momento de aposentadoria com qualidade e oportunidades, e que configuram um novo e potencial perfil de consumidores.

Embora as condições sanitárias no país permitam hoje em dia viver mais e com saúde, o fato é que a idade traz consigo, inevitavelmente, limitações. Estas limitações acabam por obrigar as pessoas a dependerem de alguma forma de assistencialismo, seja domiciliar ou institucional.

Em função dessas questões, e considerando o aumento da parcela da população com 60 anos de idade ou mais (IBGE, 2004)¹, pressupõe-se que deva ocorrer também um aumento na demanda por instituições asilares que contemplem as necessidades desse novo perfil de idosos.

Qual seria o papel da Arquitetura na configuração de uma instituição que atenda a esse perfil?

Neste sentido, o presente trabalho tem o propósito de compilar as informações necessárias ao estudo do tema em questão, visando reunir referencial teórico, técnico e

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

formal que sirvam de base para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação, do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale.

Para este propósito, realizou-se ao longo do segundo semestre de 2008 um trabalho de pesquisa teórica para embasamento do tema, e pesquisa de campo em duas instituições asilares para uma maior compreensão da realidade para a qual se pretende realizar um projeto arquitetônico. A busca de elementos na legislação vigente e em referenciais arquitetônicos orientou o desenvolvimento da proposta de projeto.

O trabalho em questão será apresentado na seguinte seqüência de desenvolvimento: apresentação e justificativa da escolha do tema, definições do método de pesquisa adotado no trabalho, apresentação do lote e análises do entorno urbano, análises acerca da legislação consultada, pesquisa de referenciais arquitetônicos, desenvolvimento da proposta de projeto e conclusão.

2 APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

"Uma das mudanças demográficas mais surpreendentes nas últimas décadas (...) encontra-se no rápido embranquecimento nos cabelos da população mundial. Pelo fato de a (sic) expectativa de vida ter aumentado de maneira significativa, e devido ao declínio das taxas de natalidade em vários países, a percentagem da população total com mais de 65 anos aumentou e continuará a crescer de maneira dramática" (BEE, 1997).

O último Censo realizado no Brasil pelo IBGE, em 2000, constatou o aumento da expectativa de vida dos brasileiros, bem como o gradual declínio nas taxas de fecundidade e natalidade. A projeção do IBGE até 2050 é que estas estatísticas se mantenham, acompanhando a tendência que se verifica a nível mundial.

Quando BEE (1997) fala em aumento da expectativa de vida, isso quer dizer que as pessoas estão vivendo por mais tempo. Há mais pessoas velhas compondo as sociedades e menos pessoas jovens, e essa situação tende a crescer em termos estatísticos, pois os jovens e adultos de hoje, que sobreviverem até a velhice, serão os velhos de amanhã.

O que devemos nós, idosos de amanhã, esperar para nossa velhice?

Alguma forma de institucionalização, em uma instituição hospitalar ou geriátrica, é atualmente um dos possíveis destinos para os idosos. A sociedade, não tendo mais condições de absorver os seus idosos na atual dinâmica da sociedade trabalhista, os entrega aos cuidados de uma instituição.

Serão os jovens de hoje, os idosos que amanhã estarão nas instituições?

"Em 2050, um em cada quatro brasileiros será idoso - 2,5 vezes a proporção atual. Estado com uma das maiores expectativas de vida do Brasil, o Rio Grande do Sul se antecipou à tendência e reúne os municípios mais envelhecidos do país" (MELO; LISBOA, 2008).

Segundo o IBGE (2000), o Rio Grande do Sul possuía em 2000 o segundo maior índice de envelhecimento da população do país (27,61%), atrás apenas do Rio de Janeiro (29,55%). Ainda segundo o IBGE (2000), considerando os três estados da região sul do Brasil, o Rio Grande do Sul reúne o maior percentual de população residente com 70 anos ou mais, participando com 43%.

De acordo com notícia veiculada no Jornal NH do dia 30 de agosto de 2008, "a proximidade com a capital faz de cidades do Vale do Sinos [Rio Grande do Sul] endereços ideais para quem quer tranquilidade (...) Ivoti, por exemplo, passou de 18.517 habitantes [em 2007] para 19.724, um pulo populacional de 5,18%" (WEIL; SILVA, 2008).

Considerando o exposto até então no presente trabalho, pensar sobre o tema velhice mostra-se uma questão atual e relevante. E considerando também que as estatísticas populacionais apontam para um aumento da população idosa pressupõe-se que, conseqüentemente, deverá ocorrer um aumento da demanda por espaços que acolham estas pessoas, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. Essas questões vêm de encontro com a notícia apresentada acima, uma vez que as pessoas que estão procurando o Vale do Sinos e, especificamente, a cidade de Ivoti em busca de qualidade de vida, irão um dia envelhecer. Neste sentido, se justifica propor em Ivoti um empreendimento que seja destinado à habitação de pessoas idosas. A questão que surge a partir disso, é como deveriam ser os empreendimentos destinados a esse público.

Foram realizados, no segundo semestre de 2008, contatos com duas instituições asilares no município de Ivoti, Rio Grande do Sul, a fim de se questionar, entre outros assuntos, a existência de demanda por mais leitos de internação. Constatou-se que uma das instituições procuradas opera atualmente com 43 leitos, todos privativos, e apresenta uma lista de espera, além da constante procura por parte de pessoas de diversas cidades do estado. A outra instituição apresenta atualmente 16 leitos e também possui lista de espera e constante procura por pessoas da região metropolitana de Porto Alegre.

Um dos lares estudados mostrou-se preparado para proporcionar atividades extras aos idosos, que ocupem seu tempo, ofereçam distração, lazer e convívio social, mesmo não

possuindo espaços específicos para estas atividades. O outro lar não dispunha de muito espaço físico nas instalações e quadro de funcionários diversificado, mas mesmo assim existia a consciência da importância de ter alguma atividade extra para oferecer à pessoa idosa na instituição.

Além da inexistência de vagas suficientes, a falta de espaços e opções de lazer para ocupar o tempo dos idosos, bem como de serviços diversificados de atenção à saúde, foram aspectos que chamaram a atenção nas visitas realizadas.

Segundo VIEIRA (1996), existem diversos aspectos funcionais a serem observados no bom desempenho de uma instituição, entre eles:

- Arquitetura e organização espacial do estabelecimento: preferencialmente térrea, ou senão com acessos por rampas e/ou elevadores; leitos espaçosos e equipamentos apropriados.
- Espaço, programas e corpo de funcionários profissionalmente aptos para atender às necessidades de cuidados de saúde, lazer e recreação, alimentação, higiene e demais atividades e cuidados para os moradores.
- Atuação de uma equipe interdisciplinar que deve contar com: assistência médica, odontológica, nutricional, psicológica, farmacêutica, social, de enfermagem, de serviços gerais, entre outros; em lugar da tradicional equipe que inclui apenas médicos, enfermeiros e assistentes sociais.

Considerando as informações levantadas com as duas instituições procuradas, em relação aos aspectos apresentados por VIEIRA (1996), surgem alguns questionamentos:

- Estão as instituições existentes adequadamente projetadas e equipadas para atender as necessidades de um futuro perfil de idosos, que certamente será constituído pelos jovens e adultos de hoje, acostumados a uma rotina de vida agitada, de trabalho e de muitos compromissos?
- Como proporcionar um lugar adequado para a velhice, que contemple não só as demandas por estrutura física, equipamentos e serviços, mas que também contemple em algum grau as demandas psicológicas, sociais e de lazer das pessoas? Que tipo de espaço espera-se para atender essas necessidades?
- Que papel e que responsabilidade tem a Arquitetura quanto a isso, enquanto área do saber?

Frente a estas questões, constitui objetivo do presente trabalho, o desenvolvimento de base teórica para a concepção do projeto arquitetônico de um asilo. Espera-se, assim, ser possível conceber um projeto diferenciado em relação ao que atualmente é oferecido em termos de instituições para as pessoas idosas, tendo a visão de que os idosos configuram um crescente público-alvo de consumidores que merece a atenção do mercado.

A seguir, será explicado o método de pesquisa adotado para o desenvolvimento do trabalho em questão.

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa para o trabalho em questão consistiu na definição de uma estratégia de pesquisa e de aquisição de dados. A abordagem utilizada configura-se como sendo do tipo qualitativa, uma vez que o interesse não é levantar estatísticas mas sim pesquisar a realidade estudada e suas necessidades.

A estratégia adotada abordou a realização de:

- pesquisa de campo do tipo descritiva, cujo objetivo é levantar informações importantes acerca de uma instituição asilar para obter uma compreensão mais ampla da realidade estudada e detectar se há necessidades não satisfeitas;
- pesquisa bibliográfica, reunindo referenciais teóricos, formais e técnicos para servirem de embasamento para o projeto do Trabalho Final de Graduação.

Foram realizadas visitas a duas instituições asilares na cidade de Ivoti, no segundo semestre de 2008, a fim de viabilizar a pesquisa de campo. Foi escolhida a cidade de Ivoti para a realização dos estudos, uma vez que se pretende implantar a proposta de asilo neste município.

Para a aquisição de dados, foi realizada uma entrevista com a pessoa responsável em cada uma das duas instituições, em forma de conversação. Foi feita uma visita a cada instituição, além de contatos por telefone para obter alguma outra informação necessária e que não havia sido contemplada nas entrevistas. O roteiro de perguntas que orientou as entrevistas, bem como as informações que foram levantadas com as visitas realizadas aos asilos encontram-se no Apêndice, ao fim deste trabalho.

A Prefeitura do município foi procurada para a aquisição das informações necessárias ao estudo do lote escolhido para a implantação do projeto, e para se ter acesso

aos projetos arquitetônicos das duas instituições estudadas, o que não foi possível. Pelo fato de serem as duas edificações antigas, a Prefeitura não dispunha desses documentos.

A consulta a legislações, normas e referências bibliográficas acerca do tema proposto serviu de embasamento técnico para confrontar aquilo que seria a condição ideal de uma instituição asilar com o que foi constatado na realidade local pesquisada, e também para obter possíveis diretrizes projetuais. A legislação vigente serviu como principal fonte de consulta para a determinação do programa de necessidades para o projeto. A pesquisa de referenciais formais e projetos análogos norteou o desenvolvimento da proposta de projeto para um asilo, visando à aplicação na prática do que instituem as normas e leis. No entanto, mais do que somente aplicar a legislação, pretende-se também atender a um conceito de instituição asilar idealizado como um lugar adequado também às demandas psicológicas e sociais de quem a habita.

As pesquisas de campo e bibliográfica foram, portanto, o método adotado para que se pudesse responder aos questionamentos levantados ao longo do trabalho. A seguir, serão apresentadas as informações relativas ao lote escolhido para a implementação do projeto.

4 O LOTE E O CONTEXTO URBANÍSTICO

4.1 Apresentação e justificativa de escolha do lote

"Em muitos casos será parte do trabalho do arquiteto investigar as possibilidades de uma implantação; em outras palavras, usar o engenho da concepção arquitetônica para tirar o máximo benefício de uma parcela de terreno (...)" (FRAMPTON apud MEDRANO, 2005).

Para a implementação da proposta de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, foi escolhido um terreno na cidade de Ivoti – RS.

Ivoti está localizada no Vale do Rio dos Sinos, dentro da região metropolitana de Porto Alegre, distante 55 km da capital (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2008) e possui atualmente quase 20 mil habitantes (IBGE, apud PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2008).

O terreno escolhido para a implantação do projeto está situado dentro do perímetro urbano de Ivoti, no centro da cidade, e é facilmente acessado pelas vias principais (Av. Bom Jardim e Av. Presidente Lucena) ou por uma via secundária que é a rua Castro Alves (imagem 01). A rua Castro Alves é uma via secundária porém movimentada, pois cruza a cidade ligando o acesso pela Av. Bom Jardim com o Centro, e serve como caminho alternativo para a Av. Presidente Lucena. A rua Castro Alves, na sua continuidade em direção leste (quando torna-se a rua das Palmeiras), liga o centro de Ivoti com o município de Dois Irmãos.

O principal acesso à cidade acontece pela Avenida Bom Jardim, a partir da BR 116 que liga o município com a região metropolitana de Porto Alegre. Acesso secundário

acontece pelo município vizinho de Estância Velha, através da Avenida Presidente Lucena, importante via que cruza diversas cidades, entre as quais Ivoti, e é a principal avenida do município.

O lote possui testada para uma via pouco movimentada que é paralela à Av. Presidente Lucena. Esta via é a rua José de Alencar, e além dessa, as ruas que compõem o quarteirão no qual o lote se insere, são: rua Guilherme Holler, rua Alfredo N. Fröhlich e av. Presidente Lucena (imagem 02). Essa via é a mais movimentada da cidade e concentra a maior parte dos equipamentos urbanos, como praças, edifícios institucionais, paradas de ônibus, etc.

A imagem 02 demonstra o levantamento de alguns equipamentos disponíveis na cidade. É possível reparar como o entorno do lote ao longo da Av. Presidente Lucena é servido de equipamentos coletivos, em contraste com o entorno das demais vias da quadra.

A escolha do lote em questão foi motivada pela sua privilegiada localização: próximo ao Hospital São José, ao Plantão Médico 24 Horas e aos serviços básicos oferecidos no centro da cidade (bancos, farmácias, lojas, etc), e não tão próximo a fontes de ruído e movimento intenso de automóveis que o tornem inconveniente para um propósito que requer tranqüilidade. Também, houve a preocupação com a escolha de um lote que fosse próximo a uma praça pública e à igreja, locais de interesse do público idoso.

O fato de ser este um terreno vazio e com área apropriada encontrado no centro da cidade, bem como a vista para um vale que se tem em direção leste, também foram decisivos para que fosse feita essa escolha (imagens 03 e 04). A idéia era que o asilo fosse implantado em um terreno que pudesse proporcionar ao projeto espaços de contemplação, visuais para paisagens ao invés de fachadas de prédios. Ainda, em frente ao lote há uma zona de proteção ambiental configurada pela topografia acentuada do local, o que permite assegurar que nenhuma edificação possa surgir e bloquear a vista a partir do terreno.



Imagem 01: acessos ao município de Ivoti Fonte: adaptado do GOOGLE MAPS, 2008



Imagem 02: levantamento da infraestrutura existente no entorno urbano

Fonte: adaptado do GOOGLE MAPS, 2008



Imagem 03: vista para o vale a partir do lote



Imagem 04: o lote a partir da rua

Segundo informações coletadas junto à Prefeitura Municipal de Ivoti, o terreno escolhido é composto do Lote 08 da Quadra 38. Possui uma área de 5.006,80 m², declividade da ordem de 16 % em aclive no sentido leste – oeste, testada para a rua José de Alencar com 63,90 metros e perímetro irregular. A imagem 05 apresenta o levantamento planialtimétrico do lote, contendo as dimensões do seu perímetro bem como o levantamento topográfico, evidenciando sua declividade. O terreno apresenta a maior parte da sua superfície coberta por vegetação rasteira, possuindo também uma área com árvores (representada pela área hachurada na imagem).



Imagem 05: levantamento planialtimétrico do lote

Fonte: adaptado da PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2006

4.2 Levantamento de usos e ocupação do entorno urbano

A imagem 06 a seguir mostra o levantamento de usos das edificações no entorno do lote.



Imagem 06: levantamento de usos e ocupação do entorno urbano Fonte: adaptado da PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2006

Mato

Residencial

A Av. Presidente Lucena, por ser a "espinha dorsal" da cidade e atravessar o Centro do município, concentra a enorme maioria dos serviços, equipamentos e comércio do município. Também por este motivo, é por essa via que passam as linhas de ônibus locais e intermunicipais. O entorno urbano nesta face da quadra mostra-se bastante densificado e em constante transformação, uma vez que edificações novas surgem muitas vezes em substituição de prédios mais antigos.

A rua Alfredo N. Fröhlich acompanha a tendência da Av. Presidente Lucena e apresenta vocação para o comércio, uma vez que essa rua é um dos caminhos de ligação com a Rua Castro Alves. Já as ruas José de Alencar e Guilherme Holler se caracterizam por apresentar predominantemente edificações residenciais unifamiliares de padrão médio. A face leste da quadra e o entorno da rua José de Alencar apresentam baixa densificação e ocupação rarefeita. Esse entorno tende a permanecer dessa forma, uma vez que a topografia do local é muito acentuada e portanto não favorece a densificação. Além disso, entre as ruas José de Alencar e Castro Alves corre um curso de água, o Arroio Prass, o que torna a área protegida ambientalmente, segundo o Plano Diretor Municipal.

Embora a zona em que se situa o terreno permita variados usos além do residencial, o entorno do lote em direção leste, abaixo da Av. Presidente Lucena, apresenta-se consolidado com residências de padrão médio e alto. Tal fato incentiva que se priorize para o lote em questão uma edificação que apresente bom nível de qualidade.

As imagens 07, 08, 09, 10, 11 e 12, apresentadas a seguir, ilustram as considerações feitas a respeito do entorno do lote em estudo. Estas imagens, bem como o levantamento de ocupação do solo (imagem 06), vão de encontro com o Mapa Fundo-Figura (imagem 13), que sustenta as análises feitas em relação à densidade do entorno.



Imagem 07: entorno na Av. Presidente Lucena



Imagem 08: entorno na Av. Presidente Lucena



Imagem 09: entorno na rua José de Alencar



Imagem 10: entorno na rua José de Alencar



Imagem 11: entorno na rua Alfredo N. Fröhlich



Imagem 12: entorno na rua Guilherme Holler



Imagem 13: mapa Fundo – Figura

Fonte: adaptado da PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2006

4.3 Análise das tipologias de edificações do quarteirão

A imagem 14 apresenta o levantamento das fachadas no quarteirão em estudo, em função do levantamento de alturas das edificações que foi realizado no entorno do lote, e que está disponível na imagem 15, apresentada a seguir.

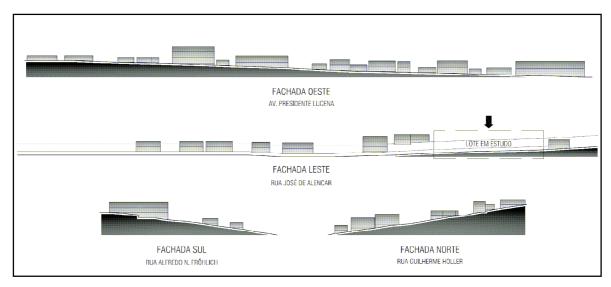
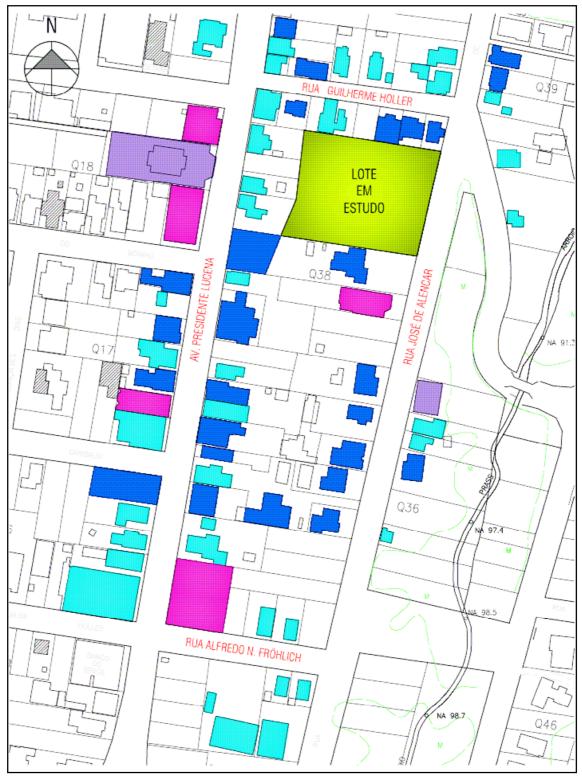


Imagem 14: levantamento das fachadas do quarteirão em estudo

O entorno imediato ao lote é constituído em sua maioria por edificações baixas de até dois pavimentos. Edificações mais altas e massivas concentram-se ao longo da Av. Presidente Lucena, que apresenta uma maior densidade construtiva e um padrão de alinhamento frontal dos edifícios e, em alguns casos, também alinhamentos laterais. Existem nesta via variadas tipologias arquitetônicas, desde edifícios puramente comerciais do tipo pavilhão, até edificações mais antigas. Observando as fotos mostradas no subtítulo anterior, é possível visualizar estes fatos.

O entorno da rua José de Alencar é configurado por uma ocupação mais rarefeita, com edificações de classe média predominantemente com dois pavimentos. Nota-se, analisando o mapa fundo-figura apresentado anteriormente, que não existe um padrão de alinhamento frontal das edificações nesta rua, pelo menos não tão evidente quanto é na Av. Presidente Lucena.



LEGENDA - ALTURAS DAS EDIFICAÇÕES

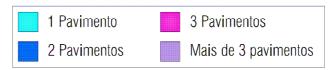


Imagem 15: levantamento das alturas das edificações do entorno urbano Fonte: adaptado da PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2006

Estas análises demonstram que o entorno da quadra onde o lote está inserido não oferece, a princípio, nenhum alinhamento ou regra que possa orientar a implantação da edificação da proposta de projeto no lote. No entanto, analisando o levantamento das fachadas da quadra, principalmente nas ruas Guilherme Holler e Alfredo N. Fröhlich, percebe-se que a massa construída do entorno conforma uma paisagem escalonada, logicamente motivada pela topografia da área. Este seria o elemento mais marcante a ser considerado como característica do entorno urbano do lote analisado.

4.4 Dados climáticos

A cidade de Ivoti, segundo WAGNER (1997), está situada em uma região de clima subtropical, apresentando grande variação de temperatura ao longo do ano, com máximas podendo alcançar os 40°C no verão, e mínimas que podem ficar abaixo de 0°C. Os ventos quentes que atingem a cidade são aqueles provenientes do norte, os quais anunciam chuvas cuja média pluviométrica anual fica em torno de 1600 mm. Já os ventos frios são provenientes do sul e leste.

As imagens 16, 17, 18 e 19 mostram o estudo de insolação no lote, realizado para as 10 horas e 16 horas para os casos extremos – inverno e verão. A área do terreno está representada pelo polígono em cor escura, enquanto que as áreas de sombra estão marcadas em amarelo. Ainda, nessa mesma imagem está representada a direção predominante dos ventos na região, que são os ventos frios que vêm do sul e do leste (seta azul) e os ventos quentes que vêm do norte (seta vermelha).

A principal fonte de ruído presente no local é a Av. Presidente Lucena (representada pela seta laranja nas imagens), que é uma via comercial movimentada por onde circulam ônibus e caminhões. No entanto, durante a noite o nível de ruído diminui, uma vez que o comércio local é configurado por estabelecimentos diurnos.

O lote em estudo tem a sua testada orientada para o Leste e não apresenta nenhuma barreira nesta direção que possa comprometer a insolação e a ventilação natural.

Na divisa Norte do lote existem edificações de dois pavimentos que no entanto não prejudicam a insolação no terreno. Porém estas edificações projetam uma área de sombra

junto a esta divisa durante os meses de inverno. Em direção Oeste, existe um prédio de três pavimentos que projeta sombra no fundo do lote, no alinhamento sul, durante os meses de verão. No entanto, isso acontece somente no final do dia, quando o sol se põe. Ademais, o terreno dispõe de excelente insolação em toda sua área, durante todos os meses do ano.

Considerando que os ventos predominantes provêm de sul/leste, conclui-se que em uma estratégia de projeto que se adote ventilação cruzada, esta deve acontecer no sentido leste/oeste.

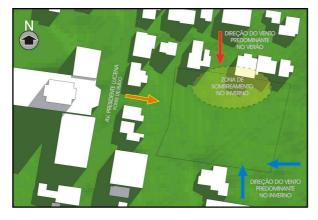


Imagem 16: insolação no lote – inverno 10 horas Fonte: Autora, 2009

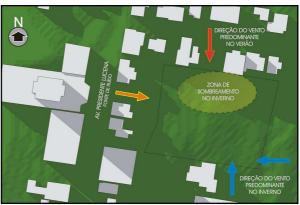


Imagem 17: insolação no lote – inverno 16 horas Fonte: Autora, 2009

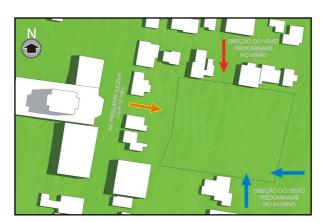


Imagem 18: insolação no lote – verão 10 horas Fonte: Autora, 2009

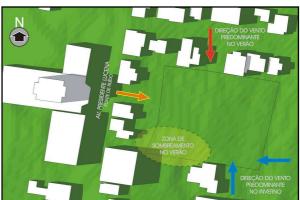


Imagem 19: insolação no lote – verão 16 horas Fonte: Autora, 2009

4.5 Regime urbanístico

O lote em questão, segundo o Plano Diretor Do Município de Ivoti (2006), se classifica como pertencente à Zona Mista, que permite diversos usos entre os quais o residencial, e variados tipos de edificação, entre eles os residenciais para habitações coletivas de permanência prolongada, que é o caso de um asilo.

Para a Zona Mista, o regime urbanístico é o que segue:

Quadro 1 – Regime Urbanístico para a Zona Mista

Uso		Residencial, Comércio e Serviços Diversificados	
Altura	tura 8 pavimentos		
IA		2,5	
то	Base	70 %	
	Torre	50 %	
Cota ideal		50 m ²	
Taxa de Permeabilidade		20 %	
Recuo de ajardinamento		Residencial = 4 metros	
Recuos lateral e fundos		Isento nos dois primeiros pavimentos	
		A partir do 3° pavimento: R= (H/8) + 1,50 m	
Afastamento entre blocos		A= (H/10) + 3,00 m. Sendo: A = afastamento; H = altura do bloco mais alto	

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI, 2006

Em função das dimensões do terreno escolhido e do regime urbanístico para o local, as áreas máximas a serem trabalhadas na configuração do projeto do asilo seriam:

- Área do lote: 5.006,80 m².

- Área máxima a construir: 12.517,00 m².

- Área máxima de ocupação do solo: 3.504,76 m².

O Plano Diretor e o Código de Edificações do município serão consultados ao longo do desenvolvimento do projeto do TFG a fim de orientar a configuração dos espaços da edificação.

5 LEGISLAÇÕES E NORMAS

São muitas as leis, resoluções e portarias no âmbito federal, estadual e municipal, criadas no país até hoje em benefício às pessoas idosas. No entanto, constitui interesse para o presente trabalho o estudo daquelas leis que dizem respeito às regras para funcionamento e estrutura dos asilos, a fim de que se possa retirar diretrizes projetuais em conformidade com a legislação, para a configuração do projeto de um asilo.

Segundo POLLO e ASSIS (2008), a Portaria nº 810 de 1989 do Ministério da Saúde, foi a primeira no país a definir as normas e padrões de funcionamento das instituições para idosos. Essa Portaria foi revogada em 2005 pela Portaria nº 1.868, e em seu Título 1definia da seguinte maneira as instituições asilares:

"Consideram-se como instituições específicas para idosos os estabelecimentos, com denominações diversas, correspondentes aos locais físicos equipados para atender pessoas com 60 ou mais anos de idade, sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, durante um período indeterminado e que dispõem de um quadro de funcionários para atender às necessidades de cuidados com a saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades características da vida institucional" (BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1989).

Há duas décadas, a própria legislação já reconhecia a necessidade destas instituições proporcionarem um quadro de funcionários adequado para atender também às necessidades de lazer dos idosos, além daquelas que são consideradas essenciais, como os cuidados com alimentação, repouso e saúde.

O Ministério da Previdência e Assistência Social, no processo de regulamentação da Política Nacional do Idoso, lançou em 2001 a Portaria 73, intitulada "Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil" (SEAS/MPAS, 2001). Esse documento apresenta o programa de necessidades básico e o dimensionamento mínimo dos espaços para todos os tipos de instituições destinadas ao atendimento à pessoa idosa, incluindo o Atendimento Integral Institucional, que é o caso de um asilo.

Segundo esse documento, o programa de necessidades mínimo é configurado em função das modalidades de atendimento a que se destina, sendo mais especializado em função do maior grau de dependência apresentado pelo público atingido. Para a modalidade de atendimento I, configurada por idosos independentes para atividades da vida diária (AVD), é recomendada uma capacidade máxima de internação de 40 idosos. Para a modalidade de atendimento II, configurada por idosos dependentes e independentes que necessitam de acompanhamento de profissionais de saúde, é recomendada a capacidade máxima de 20 idosos. Para a modalidade de atendimento III, configurada por idosos dependentes que requeiram assistência total em pelo menos uma AVD, é recomendada a capacidade máxima de 20 idosos.

A idéia para o projeto do asilo é contemplar as três modalidades de atendimento, de forma que a população máxima de idosos não ultrapasse os limites estabelecidos pela Portaria 73 para cada modalidade. Ainda segundo esse documento, para atender as três modalidades é necessário que o quadro de recursos humanos conte com: médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistente social, enfermeira, auxiliares de enfermagem, cuidadores, farmacêutico, odontólogo, nutricionista, equipes de limpeza, segurança, copa/cozinha e síndico/gerente/coordenador.

Os quadros a seguir apresentam o programa básico e o dimensionamento mínimo necessário para as três modalidades de Atendimento Integral Institucional, conforme a Portaria 73:

Quadro 2 – Programa de necessidades para Modalidade I - atendimento a 40 idosos

Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m²)
Sala para Direção/Técnicos e Reuniões	12,00
2 Salas para Atividades Coletivas (para 15 pessoas)	2 x 25,00 = 50,00
Sala para Atividades Individuais	8,00
Sala de Convivência	30,00
Ambulatório	8,00
Almoxarifado	10,00
Copa/cozinha	16,00
Área de serviço/lavanderia (com tanque)	4,00
Depósito Geral	4,00
2 Banheiros para Funcionários (com armários)	$2 \times 3,00 = 6,00$
6 Dormitórios com banheiro para 02 pessoas	6 x 15,00 = 90,00
7 Dormitórios com banheiro para 04 pessoas	$7 \times 20,00 = 140,00$
Subtotal	378,00
Circulação interna e divisórias (25% do total)	95,00
TOTAL	472,00

Fonte: SEAS/MPAS, 2001

Área total construída / usuário = 11,80 m²

Quadro 3 – Programa de necessidades para Modalidade II - atendimento a 22 idosos

Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m²)
Sala para Direção/Técnicos e Reuniões	12,00
2 Salas para Atividades Coletivas (para 15 pessoas)	2 x 25,00 =50,00
Sala para Atividades Individuais	8,00
Sala para Atendimento (Multiuso)	12,00
Sala de Convivência	30,00
Espaço Inter-religioso e para Meditação	20,00
Ambulatório	8,00
Almoxarifado	10,00
Copa/cozinha	16,00
Área de serviço/lavanderia (com tanque)	4,00
Depósito Geral	4,00
2 Banheiros para Funcionários (com armários)	$2 \times 3,00 = 6,00$
5 Dormitórios com banheiro para 02 pessoas	5 x 15,00 = 75,00
3 Dormitórios com banheiro para 04 pessoas	$3 \times 20,00 = 60,00$
Subtotal	315,00
Circulação interna e divisórias (25% do total)	78,00
TOTAL	393,00

Fonte: SEAS/MPAS, 2001

Área total construída / usuário = 17,86 m²

Quadro 4 – Programa de necessidades para Modalidade III - atendimento a 20 idosos

Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m²)
Sala para Direção/Técnicos e Reuniões	12,00
2 Salas para Atividades Coletivas (para 15 pessoas)	2 x 25,00 =50,00
Sala para Atividades Individuais	8,00
3 Salas para Atendimento (Multiuso)	3 x 12,00 = 36,00
Sala de Convivência	30,00
Espaço Inter-religioso e para Meditação	20,00
Ambulatório	8,00
Almoxarifado	10,00
Copa/cozinha	16,00

Programa de Necessidades	Dimensão Mínima (m²)
Área de serviço/lavanderia (com tanque)	4,00
Depósito Geral	4,00
2 Banheiros para Funcionários (com armários)	2 x 3,00 = 6,00
4 Dormitórios com banheiro para 02 pessoas	4 x 15,00 = 60,00
3 Dormitórios com banheiro para 04 pessoas	3 x 20,00 = 60,00
Subtotal	324,00
Circulação interna e divisórias (25% do total)	81,00
TOTAL	405,00

Fonte: SEAS/MPAS, 2001

Área total construída / usuário = 20,25 m²

O Estatuto do Idoso, instituído pela Lei Federal nº 10.741 de 2003, veio a consolidar no país as políticas sanitárias, assistenciais e sociais em favor dos idosos, configurando importante passo da sociedade em direção ao reconhecimento dos direitos das pessoas idosas. Esta lei institui, no Artigo 50 do Capítulo II do Título IV que trata da política de atendimento ao idoso, as obrigações das instituições cuidadoras da pessoa idosa, sendo algumas: observar os direitos e garantias de que dispõem os idosos, oferecer instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, oferecer acomodações apropriadas para recebimento de visitas, proporcionar cuidados à saúde, conforme a necessidade do idoso, promover atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer, propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças, manter no quadro de pessoal, profissionais com formação específica.

No rol da evolução da legislação e da maneira com que a sociedade vê a velhice, novas regras para o funcionamento de instituições asilares são aprovadas. As ILPI's – Instituições de Longa Permanência para Idosos – como passam a ser denominados os asilos, passam a ser regulamentadas pela ANVISA através da Resolução RDC nº 283 de 2005. Esta resolução, baseada no Estatuto do Idoso e demais legislações pertinentes, tem parte do seu Anexo alterado pela Resolução ANVISA/DC nº 94 de 2007, ano em que entrou em vigor. Representa um instrumento para os órgãos competentes promoverem a fiscalização dos espaços destinados à permanência de pessoas idosas, ato este que, na visão de POLLO e ASSIS (2008), incitará as instituições asilares a terem a visão de serem não apenas entidades caridosas e assistenciais, mas prestadoras de serviços com qualidade para o seu público alvo.

A Resolução RDC nº 283 compila as informações e requisitos necessários ao funcionamento adequado dos espaços destinados à moradia coletiva de pessoas idosas. Ela define as ILPI's como "instituições governamentais ou não governamentais, de caráter

residencial, destinada a domicilio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania". Orienta, ainda, como deve ser uma instituição quanto aos seus recursos humanos, infraestrutura física, processos operacionais, entre outros.

Com relação à configuração do quadro de funcionários a ser considerado, a Resolução RDC nº 283 dispõe que uma ILPI deve contar com as seguintes esferas de recursos humanos:

- Para a coordenação técnica: responsável técnico com carga horária mínima de 20 horas por semana.
- Para cuidados aos residentes:
 - Grau de Dependência I: um cuidador para cada 20 idosos, ou fração, com carga horária de 8 horas/dia.
 - Grau de Dependência II: um cuidador para cada 10 idosos, ou fração, por turno.
 - Grau de Dependência III: um cuidador para cada 6 idosos, ou fração, por turno.
- Para atividades de lazer: um profissional com formação de nível superior para cada
 40 idosos, com carga horária de 12 horas por semana.
- Para serviços de limpeza: um profissional para cada 100m² de área interna, ou fração, por turno diariamente.
- Para serviço de alimentação: um profissional para cada 20 idosos, garantindo a cobertura de dois turnos de 8 horas.
- Para serviço de lavanderia: um profissional para cada 30 idosos, ou fração, diariamente.

Ainda, segundo a RDC 283, a instituição deve realizar atividades de educação permanente para aprimorar tecnicamente seus recursos humanos, na prestação de serviços aos idosos.

Considerando uma instituição que atenda cerca de 40 idosos contemplando os três graus de dependência, sendo 20 idosos para GI, 10 idosos para GII e 10 idosos para GIII, estima-se que o quadro de funcionários deveria contar com: 01 coordenador técnico, 01 cuidador para GI, 04 cuidadores para GII (considerando 4 turnos de 6 horas), 08 cuidadores para GIII (considerando 4 turnos de 6 horas), 01 profissional para atividades de

lazer, 30 funcionários para serviços de limpeza (considerando 1500 m² de área interna e dois turnos), 04 funcionários para serviços de alimentação e 02 funcionários para serviço de lavanderia. Além desses, segundo a Portaria 73 antes mencionada, o quadro de funcionários deve contemplar ainda os seguintes profissionais: 02 médicos, 02 fisioterapeutas, 01 fonoaudiólogo, 02 terapeutas ocupacionais, 01 psicólogo, 01 assistente social, 02 enfermeiras, 08 auxiliares de enfermagem (considerando 4 turnos de 6 horas), 01 farmacêutico, 01 odontólogo, 01 nutricionista e 04 seguranças/porteiros (considerando 4 turnos de 6 horas), totalizando cerca de 77 funcionários. Para efeito de dimensionamento do programa de necessidades, apresentado mais à frente, será considerado um número aproximado de 20 funcionários em cada turno de 6 horas.

Quanto à infra-estrutura física para uma ILPI, a RDC 283 dispõe sobre as seguintes exigências específicas:

- quando o terreno da ILPI apresentar desníveis, deve possuir rampas para facilitar o acesso e movimentação dos residentes;
- devem ser previstas no mínimo duas portas de acesso externo, sendo uma exclusiva para serviço;
- a escada e a rampa de acesso à edificação devem ter no mínimo 1,20 m de largura;
- as circulações principais devem ter pelo menos 1,00 m de largura enquanto as secundárias podem ter largura mínima de 0,80 m;
- circulações com largura maior ou igual a 1,50 m devem possuir corrimão nos dois lados;
- circulações com até 1,50 m podem possuir corrimão em apenas um dos lados;
- as portas devem ter um vão livre mínimo de 1,10 m;
- as janelas e guarda-corpos devem ter peitoril mínimo de 1,00 m.

Já em relação ao programa básico e dimensionamento mínimo dos espaços para uma ILPI, o quadro a seguir apresenta os condicionantes segundo essa resolução:

Quadro 5 – Programa de Necessidades básico e parâmetros de dimensionamento dos espaços para uma ILPI

AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m²)	OBSERVAÇÃO
Dormitórios para até 4 pessoas, separados por sexo	5,5 / leito	Dotado de luz de vigília, campainha de alarme e banheiro; Distância mínima de 0,80 m entre duas camas.
Dormitório único	7,5	-
Banheiro	3,6	-
Sala para atividades coletivas	1,0 / pessoa	Máximo para 15 residentes.
Sala de convivência	1,3 / pessoa	-
Sala para atividades de apoio individual e sócio familiar	9	-
Espaço ecumênico/meditação	-	-
Sala administrativa/reunião	-	-
Refeitório	1,0 / usuário	Possuir local para guarda de lanches e lavatório para mãos.
Cozinha e despensa	-	-
Lavanderia	-	-
Local para guarda de roupas de uso coletivo	-	-
Local para guarda de materiais de limpeza	-	-
Almoxarifado	10	-
Vestiário para funcionários	0,5 / funcionário /turno	Separados por sexo.
Banheiro para funcionários	3,6 / 10 funcionários	Separados por sexo.
Lixeira externa	-	-
Área externa descoberta	-	Convivência e atividades ao ar livre.

Fonte: ANVISA, 2001

Concomitantemente ao processo legislativo regulamentador da política dos idosos, a ABNT publica em 1994 a primeira versão da NBR 9050, sendo a sua segunda edição válida a partir de 2004 e atual versão em vigor. A NBR 9050 dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. É destinada a favorecer tanto às pessoas que têm alguma deficiência física quanto aqueles que dependem de cadeira de rodas ou bengalas, o que é o caso, muitas vezes, das pessoas idosas. Ainda, configura-se como importante referência para a concepção de espaços acessíveis a qualquer pessoa, independente de idade e condições físicas. Essa norma será instrumento orientador na configuração e dimensionamento dos espaços que virão a conformar o projeto arquitetônico do Trabalho Final de Graduação.

Já a Resolução RDC nº 283 e a Portaria 73 e os projetos análogos, que serão apresentados a seguir, serão os instrumentos orientadores do programa de necessidades básico para a concepção do projeto. O programa de necessidades será apresentado no

Capítulo 7, relativo ao desenvolvimento da proposta de projeto. Demais normas necessárias ao desenvolvimento do projeto, tal como as de incêndio, também serão consultadas.

6 PROJETOS ANÁLOGOS E REFERENCIAIS FORMAIS

6.1 Projetos análogos

6.1.1 GenerationenHaus

O GenerationenHaus², de autoria de Kohlhoff + Kohlhoff Architekten, está situado na cidade de Stuttgart, Alemanha, e consiste em uma residência concebida para que convivam pessoas de diferentes idades. A planta térrea concentra os ambientes de convívio social, tornando o projeto um ponto de encontro também para pessoas do bairro, e promovendo a integração entre os idosos e as crianças. Os dois primeiros pavimentos concentram o lar das crianças, enquanto os três últimos, abrigam os apartamentos para idosos.

Este exemplo de projeto análogo foi escolhido porque traz em sua essência a questão da convivência entre gerações. Seu programa de necessidades contempla espaços que promovam o convívio entre idosos, crianças e a comunidade. Neste sentido, este exemplo contribui com a proposta a ser desenvolvida, na medida em que o programa de necessidades deverá contemplar espaços que convidem a família – filhos e netos – dos idosos a freqüentar o asilo, promovendo assim o convívio familiar para os internos.

Este projeto apresenta o seguinte programa de necessidades:

- Cafeteria
- Academia de ginástica

² Fonte: MOSTAEDI, Arian. **Homes for Senior Citizens**. Barcelona, Espanha: Filabo S.A., 2003.

- Enfermaria com nove "salas duplex" para crianças
- Loja
- Salas administrativas e de serviços, sala da direção, sala para funcionários
- Cozinha
- Área de carga e descarga
- Estacionamento subterrâneo
- Jardim e playground
- Salas de atividades manuais
- Salas de estar
- Salas com cozinha
- Salas/quarto com banheiro

As imagens 20, 21 e 22 mostram a planta baixa do pavimento térreo e fotos do pátio e da fachada principal do prédio, respectivamente.

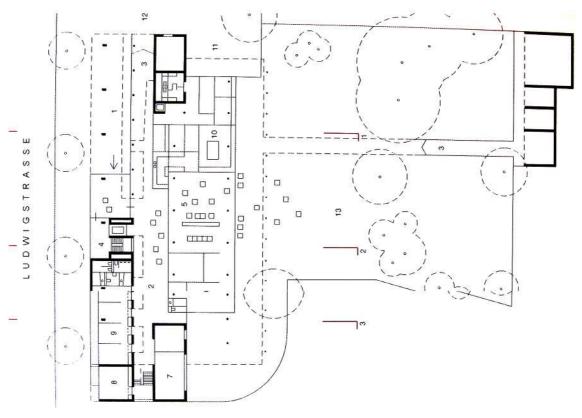


Imagem 20: GenerationenHaus – planta baixa do pavimento térreo

Fonte: MOSTAEDI, 2003



Imagem 21: GenerationenHaus – pátio Fonte: MOSTAEDI, 2003



Imagem 22: GenerationenHaus – fachada principal Fonte: MOSTAEDI, 2003

6.1.2 Novallar de Cunit

O Novallar de Cunit³, de autoria de Joan Lluís Casajuana, é um centro residencial e de serviços para a terceira idade, e está situado na cidade de Cunit, na Espanha. O projeto está organizado em dois edifícios com partido em "U", sendo que um deles abriga a área de apartamentos e o outro, de serviços. O programa inicial contempla 60 apartamentos tutelados com serviços e 20 habitações com 30 camas assistidas para pessoas com idade avançada e mobilidade reduzida.

_

³ Fonte: MOSTAEDI, Arian. Homes for Senior Citizens. Barcelona, Espanha: Filabo S.A., 2003.

A planta baixa do térreo concentra os espaços de relacionamento e atividades sociais, em contato direto com o jardim, em um dos edifícios, e parte dos apartamentos no outro edifício. Na planta superior, se organizam os demais apartamentos bem como salas de estar, refeições e de terapia ocupacional. No subsolo, se encontram os serviços como área de funcionários, cozinha, lavanderia e depósitos.

Este projeto foi escolhido como exemplo, porque se propõe a oferecer em seu programa de necessidades todo o suporte necessário para pessoas idosas, mesmo àquelas com idade mais avançada e que necessitam de cuidados especiais.

Alguns dos ambientes existentes neste projeto são:

- Apartamentos de um ambiente com cozinha e banho
- Apartamentos duplos com sala de estar, cozinha e banho
- Salas de convívio, salas de refeições, salas para reabilitação, salas de terapia ocupacional, sala para consulta médica, área administrativa, biblioteca, piscina climatizada terapêutica
- Cozinha, lavanderia, vestiários para funcionários

As imagens 23, 24 e 25 mostram fotos do pátio e da fachada do prédio e a planta baixa do pavimento térreo, respectivamente.



Imagem 23: Novallar de Cunit – pátio Fonte: MOSTAEDI, 2003



Imagem 24: Novallar de Cunit – fachada principal Fonte: MOSTAEDI. 2003

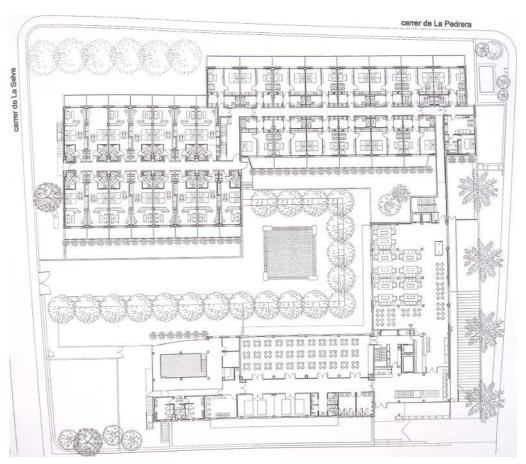


Imagem 25: Novallar de Cunit – planta baixa do pavimento térreo Fonte: MOSTAEDI, 2003

6.2 Referenciais formais

6.2.1 Casa Tóló, Álvaro Siza

A Casa Tóló ⁴, do arquiteto português Álvaro Siza, está situada em Ribeira de Pena, Portugal, e consiste em uma habitação unifamiliar de férias. Sua arquitetura peculiar resulta da implantação em desníveis em um terreno de declive muito acentuado.

Considerando que o lote escolhido para a implantação do projeto do asilo também apresenta desníveis, a arquitetura da Casa Tóló contribuiu como exemplo de solução e adaptabilidade de um programa de necessidades a um terreno em que a topografia se torna um condicionante de projeto.

_

⁴ Fonte: CASA TÓLÓ. Disponível em: http://www.likecool.com/Casa_Tolo--Building--Home.html>. Acesso em: 03 nov. 2008.

Também, esta obra foi escolhida como um referencial formal porque é um exemplo de boa arquitetura, pois é silenciosa no sentido de ser discreta, integrada ao entorno e que, no entanto, não deixa de ser percebida. Apresenta uma conformação plástica maciça porém sutil, configurando-se como uma escultura que se integra ao terreno. O uso do concreto permite que o edifício seja moldado de forma a parecer uma rocha encravada no solo, estando desta forma integrada no contexto do lote.



Imagem 26: Casa Tóló Fonte: CASA TÓLÓ, 2008



Imagem 27: Casa Tóló Fonte: CASA TÓLÓ, 2008

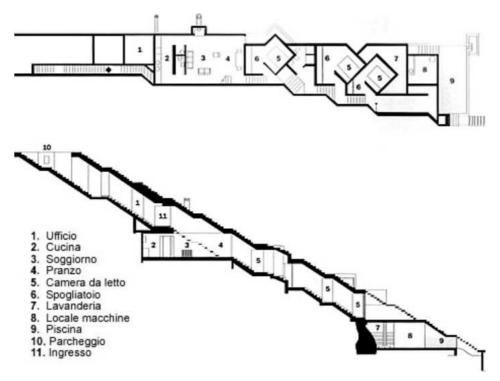


Imagem 28: planta baixa e corte da Casa Tóló Fonte: CASA TÓLÓ, 2008

6.2.2 Nova Ópera de Oslo, Snohetta

A Nova Ópera de Oslo⁵, do escritório norueguês Snohetta AS, está localizada em Oslo na Noruega, e abriga a tradicional Ópera e Ballet da Noruega. A obra configura-se como um monumento às margens do fiorde e transmite a sensação de ser uma enorme onda transformada em geleira. A cobertura inclinada, que também serve de espaço de convívio e acesso ao edifício, é uma linha tênue a conectar diretamente o entorno construído com o mar. Destaca-se a maneira com que o edifício se integra tanto ao nível do mar quanto à escala das edificações do entorno.

Este projeto foi escolhido como referencial formal para o presente trabalho, porque configura-se como uma obra monumental porém sutil e integrada ao seu contexto. Também neste exemplo, assim como no anterior, as linhas retas se mostram aptas a conformar uma arquitetura de grande valor formal. Em contraponto e complemento à arquitetura maciça apresentada pela Casa Tóló, o edifício da Nova Ópera de Oslo traz a arquitetura branca e a permeabilidade do vidro como fortes características formais a promoverem integração visual e equilíbrio com a massa construída.

-

⁵ Fonte: GEROLLA, Giovanny. Geleira de Mármore. **Revista AU**, São Paulo, ano 23, n. 171, p. 52-61, jun. 2008.



Imagem 29: Nova Ópera de Oslo Fonte: GEROLLA, 2008

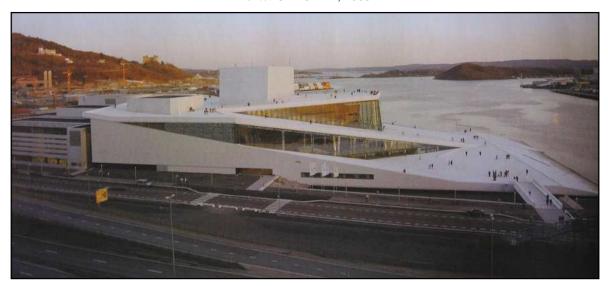


Imagem 30: Nova Ópera de Oslo Fonte: GEROLLA, 2008

7 A PROPOSTA

"O propósito do edifício é dar ordem a certos aspectos do ambiente, e com isso queremos dizer que a arquitetura controla ou regula as relações entre o homem e o ambiente. Participa, portanto, na criação de um 'meio', ou melhor, de um marco significativo para as atividades do homem" (NORBERG-SCHULZ apud MEDRANO, 2005).

Tendo em vista o que foi exposto relativo à legislação em vigor, percebe-se que as instituições que foram visitadas se enquadram nas leis sob muitos aspectos. O asilo "A" dispõe de espaços mais amplos, maior acessibilidade (corredores largos, elevadores), grande número de quartos, sendo todos privativos com banheiro, o que certamente acaba sendo destinado a um público de maior poder aquisitivo. O asilo "B", pelo fato de estar ocupando o espaço do que originalmente era uma residência, tem espaços menos amplos; corredor mais estreito, acesso dificultado pela presença de escadaria e número reduzido de cômodos, fazendo com que os dormitórios tenham que ser coletivos. Ainda assim, há a opção de um dormitório privativo.

Embora a resolução RDC nº 283 (2005) que regulamenta o funcionamento das ILPI's considere que a largura mínima dos corredores principais deva ser de 1,00 m, a NBR 9050 (2004) recomenda que a largura mínima de um espaço de circulação que ofereça passagem a pelo menos um cadeirante e um pedestre ao mesmo tempo, deve ser de 1,20 a 1,50 m. E certamente, espaços amplos como corredores mais largos, oferecem aos habitantes de uma edificação a sensação de maior conforto e amplitude.

Aos dormitórios, a resolução determina uma área mínima de 7,5 m² quando este atender a apenas uma pessoa, e de 5,5 m² por cama quando atender de duas a quatro pessoas. No entanto, em virtude do tipo de público que se pretende atingir, que é um

público de maior poder aquisitivo, é interessante que se possa oferecer ao hóspede da instituição acomodações mais amplas, que tenham talvez além do espaço da cama, um pequeno espaço de estar para que ele possa receber visitas ou ler um livro. Dependendo do nível de dependência do idoso, ele pode vir a precisar da ajuda de um acompanhante, e para isso também é interessante prever um espaço extra para um sofá-cama, pelo menos em alguns dos dormitórios.

Para a viabilidade econômica do empreendimento, os quartos coletivos são preferíveis em relação aos quartos particulares. No entanto, o público de maior poder aquisitivo certamente preferirá dormitórios particulares, o que também é importante para assegurar a privacidade das pessoas. Este fato pode ser visualizado através da pesquisa de campo realizada. No asilo B, que possui quartos coletivos, a taxa de hospedagem custa cerca de R\$ 600,00 ao mês, enquanto que no asilo A, que possui todos os quartos privativos, a taxa sobe para cerca de R\$ 2.200,00 por mês. Estes valores, no entanto, são também reflexos da infraestrutura disponível em ambos os lugares.

Em vista disso, havendo quartos com área um pouco maior que o mínimo estipulado pelas leis, pode-se ter a opção de transformar alguns desses quartos em coletivos, para acomodar duas pessoas. Desta maneira, é possível aumentar a capacidade do asilo conforme for a demanda, além de se oferecer opção de escolha por dormitórios com valor menor, para aqueles que não se importarem de dividir o quarto com alguém, em prol de usufruir uma infra-estrutura física melhor.

Conforme pesquisa desenvolvida por AZEREDO (2004), verificou-se que itens essenciais a estarem presentes em um condomínio residencial para a terceira idade, na opinião de um grupo de idosos, seriam os seguintes:

- Serviços de saúde como fisioterapia e plantão de enfermagem 24 horas.
- Acessibilidade, ou seja, poder se locomover com segurança nos ambientes.
- Oferecer equipamentos que induzam a convivência dos usuários.
- Preferência por condomínio horizontal.
- Localização próxima a tudo o que um centro urbano oferece, principalmente farmácias.
- No caso de uma unidade residencial, conter: banheiro social, cozinha, quarto para hóspede e/ou acompanhante, sala de estar, suíte, varanda e área de serviço.

A pesquisa listou as atividades que aquela amostra de entrevistados costuma praticar, como por exemplo: trabalhos domésticos, leituras, assistir TV e acessar a Internet, praticar exercícios físicos durante a semana. Ainda, esta pesquisa verificou que o principal motivo que levaria um idoso a deixar sua casa para ir para uma moradia assistida seria o medo da solidão. Portanto, promover interação social, atividades de lazer, esportes entre outras atividades, é uma maneira de ocupar o tempo das pessoas idosas, evitando que se sintam sós e preservando-as, até certo limite, de se sentirem deprimidas.

POLLO e ASSIS (2008), referenciando o documento Eixos Norteadores para Abrigos (2003), apontam alguns itens importantes referentes ao projeto de uma instituição:

- Ser localizada de forma a prover fácil acesso à rede de transportes e serviços e prover segurança tanto aos funcionários quanto aos usuários.
- Ter uma disposição arquitetônica que respeite a individualidade das pessoas, que proporcione espaços que lembrem uma residência, tendo cores claras e variadas.
- Dispor de espaços para estudo, reunião e supervisão, para assegurar aos seus funcionários a constante troca de experiências, dúvidas, angústias, em vista da busca constante pela qualificação dos seus profissionais.

Ainda POLLO e ASSIS (2008), referenciando Born e Boechat (2002), afirmam que deve ser permitido que o idoso possa levar para a instituição alguns objetos pessoais, bem como que ele possa sair de seu leito para ir às áreas externas tomar sol, ou participar de atividades sociais, principalmente aqueles idosos que perderam sua autonomia.

As autoras concluem que os projetos arquitetônicos podem ajudar a promover espaços que contemplem estes itens, adequando-os aos critérios de segurança, conforto e qualidade. Para isso, dão exemplos de algumas soluções simples, como: "local com plantas, quadros, fotografias, uso de materiais recicláveis, ambientes coloridos".

Conforme matéria de CHAGAS (2006), em publicação da Universidade Federal Fluminense, a prática de exercícios físicos na terceira idade é muito importante, na medida em que promove ao idoso uma melhora nas atividades locomotoras, mentais e sociais. É também importante na prevenção dos acidentes e quedas a que estão sujeitas as pessoas idosas.

Essa mesma matéria também trata da influência que a arquitetura dos espaços e a acessibilidade têm na intercorrência dos acidentes, cujas causas podem ser a fragilidade

física dos idosos e/ou problemas relacionados ao dimensionamento de escadas, que possuem degraus estreitos ou não sinalizados, e acessos que possuam obstáculos, não facilitando o livre trânsito de pessoas.

Analisando o que foi exposto até então, percebe-se a importância de propor no programa de necessidades para um asilo, espaços destinados à interação social, ao lazer e distração, à prática de esportes e exercícios físicos, ao atendimento básico e preventivo à saúde, ao suporte e supervisão para os funcionários, e que, sobretudo, se enquadrem nos pressupostos da acessibilidade universal.

7.1 Conceito de projeto

Conforme apontado anteriormente neste trabalho, no item 2.3, não existem alinhamentos padrões que possam ser extraídos das fachadas da quadra ou da implantação das edificações nos lotes, para servirem de eixos norteadores para a implantação do projeto. No entanto, através das análises realizadas observou-se uma tendência de densificação da massa construída no sentido da rua José de Alencar para a Av. Presidente Lucena, passando de ocupações rarefeitas de edificações mais baixas para uma ocupação massiva de prédios mais altos.

Neste sentido, foi possível constatar posteriormente que o entorno urbano aparentemente desregrado revelou-se inserido em um imanente contexto de *escalonamento*. Partindo deste princípio, convencionou-se que adotar um conceito ligado à idéia de *escalonamento* para o embasamento e configuração da proposta de projeto, viria de encontro com a contextualização urbana presente no local.

Assim, os conceitos *Topografias Operativas* e *Enclaves*, do livro *Diccionario Metapolis de arquitectura avanzada* (GAUSA, 2002), vão de encontro com a intenção conceitual pretendida. Segundo o autor, *Topografias Operativas* e *Enclaves* dizem respeito ao ato de dobra, ajuste e sobreposição de superfícies, ora seja como superfícies *deslizadas* e *estendidas*, ora seja como superfícies *extrudadas*. Por esse conceito, a arquitetura se funde com o solo, formando plataformas que interagem com a topografia, conformando "erupções de paisagens dentro de outras paisagens", segundo palavras do próprio autor.

Ainda segundo o *Diccionario Metapolis*, "a vocação de horizontalidade dos solos cede, aqui, diante de um movimento de extrusão. Os relevos ou enclaves traduzem, pois, um movimento de reaparição do topográfico em direção a geografias cada vez mais explícitas (...)" [tradução da autora].

Em concordância com este conceito, pretende-se que o projeto se torne um volume integrado ao contexto urbano e adaptado à topografia do lote. Imagina-se que as partes (setores) que irão conformar o edifício se comportem como volumes extrudados, resultantes das ações de dobra e ajuste do terreno.

Aqueles espaços destinados ao convívio social e aos serviços de apoio são espaços nos quais será importante haver permeabilidade, no sentido das circulações e comunicações necessárias entre esses ambientes ser facilitada, e relação direta com a esfera pública da rua. Os espaços destinados às acomodações dos hóspedes, contextualizados em uma esfera privativa onde predominará a compartimentação, a modulação e o isolamento (leia-se sossego), serão automaticamente mais densos e menos permeáveis.

Este conceito deve ser aperfeiçoado ao longo do desenvolvimento do projeto, de forma que ambos (projeto e conceito) traduzam a mesma linguagem.

7.2 Programa de Necessidades

As fontes de informações que foram consultadas para a configuração do programa de necessidades e de diretrizes projetuais para a proposta do TFG, foram a legislação estudada e os projetos análogos pesquisados.

Convencionou-se dividir os ambientes que compõem o programa de necessidades por funcionalidades semelhantes agrupando-os em cinco setores, a saber:

- Setor privativo
- Setor de saúde
- Setor de lazer
- Setor social/administrativo
- Setor de apoio

Em função dos instrumentos citados acima e da conceituação da proposta, apresentada anteriormente, definiu-se o programa de necessidades de acordo com o que consta no Quadro 6, a seguir. O Quadro 7, que será apresentado na seqüência, contém a relação de equipamentos que foram considerados no pré-dimensionamento dos ambientes propostos. Alguns itens dessa relação, bem como as áreas mínimas dos ambientes a serem considerados no projeto para uma ILPI, foram extraídos da Portaria 73 do Ministério da Previdência e Assistência Social e da Resolução RDC 283 da ANVISA, anteriormente referenciadas.

O programa de necessidades foi dimensionado levando em consideração uma população de 40 idosos residentes, sendo alguns quartos destinados a abrigar dois hóspedes. Em vista disso, estima-se que sejam necessários cerca de 20 funcionários por turno para atender à população residente, entre cuidadores, responsáveis técnicos e funcionários para limpeza, alimentação, etc.

Quadro 6 – Programa de necessidades e quantitativo de áreas para o projeto

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
PRIVATIVO	Quartos individuais	20	9	180
	Quartos duplos	10	12	120
	Banheiros privativos	30	3,6	108
	Estares coletivos	3	20	60
	Cozinhas coletivas	3	6	18
	TOTAL			486
	Circulação (20%)			97,2
	Paredes (10%)			48,6
	TOTAL			631,8
	Enfermaria/plantão	1	30	30
SAÚDE	Farmácia	1	8	8
	Sala de fisioterapia	1	20	20
	Academia de ginástica	1	60	60
	Piscina coberta	1	100	100
	Consultório odontológico	1	15	15
	Salas de atendimento individual em saúde	3	12	36
	Sala de terapia ocupacional	1	40	40
	Depósito da sala de terapia ocupacional	1	6	6
	TOTAL			315
	Circulação (20%)			63
	Paredes (10%)			31,5
	TOTAL			409,5

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (m2)	ÁREA TOTAL (m2)
# 	Sala de leitura	1	20	20
	Sala de internet	1	8	8
	Sala de jogos	1	40	40
	Salão de festas	1	50	50
	Refeitório para idosos	1	50	50
LAZER	Banheiros públicos	2	6	12
7	TOTAL		l	180
	Circulação (20%)			36
	Paredes (10%)			18
	TOTAL			234
	Recepção/estar	1	9	9
	Administração	1	9	9
	Sala de reuniões	1	9	9
	Lavabo da	2	6	12
7	administração		_	
SOCIAL	Sala pública de TV	1	20	20
SO	Espaço ecumênico	1	30	30
	TOTAL			89
	Circulação (20%)			17,8
	Paredes (10%)			8,9
	TOTAL			115,7
	Estar dos funcionários	1	20	20
	Vestiários/banheiros	2	20	40
	Sala de treinamento de funcionários	1	15	15
	Cozinha	1	20	20
	Depósito de louça	1	4	4
	Despensa	1	4	4
	Câmara frigorífica	1	4	4
	Lavanderia/rouparia	1	15	15
APOIO	Almoxarifado/ manutenção	1	10	10
⋖	Área de serviço	1	10	10
	Sala de controle/portaria	1	6	6
	Depósito geral	1	8	8
	Depósito de gás	1	4	4
	Depósito de lixo	1	4	4
	TOTAL	•	1	164
	Circulação (20%)			32,8
	Paredes (10%)			16,4
	TOTAL	ı	ı	213,2
	TOTAL GERAL		1604,2	

- 1 Separados por sexo.
- 2 Vinculadas aos estares coletivos
- 3 Uma sala para cada duas especialidades de atendimento.
- 4 Sala de atividades coletivas.
- 5 Sala de atividades individuais.
- 6 Área de convivência.

Quadro 7 – Relação de equipamentos em função das áreas dos ambientes

SETOR	AMBIENTE	EQUIPAMENTOS	
PRIVATIVO	Quartos individuais	01 cama, 01 armário, 01 aparador, 01 poltrona, 01 frigobar	
	Quartos duplos	02 camas, 01 armário, 01 aparador, 02 poltronas, 01 frigobar	
₹	Banheiros privativos	Pia, vaso sanitário, box banho	
₹	Estares coletivos	Móvel com TV, 01 conjunto de mesa e cadeiras, 02 sofás	
₫	Cozinhas coletivas	01 bancada com pia/fogão, microondas e geladeira	
		01 cama hospitalar, 01 maca, 02 cadeiras ambulatoriais, 02 cadeiras	
	Enfermaria/plantão	de rodas, 01 sofá cama, 01 armário, 01 estufa, 01 geladeira 110L, 01	
		arquivo de aço	
	Farmácia	01 mesa com cadeira, armários para medicamentos	
	Sala de fisioterapia	01 mesa com rodízio, 01 espelho, 05 bolas de plástico, 02 banquetas	
		giratórias, 01 mesa de madeira, 01 estrado de madeira, 02	
ш		andadores, 01 par de muletas,	
SAÚDE	Academia de ginástica	05 esteiras, 05 bicicletas, steps, colchonetes, suporte para alteres	
l Ķ	Piscina coberta	Uma piscina 3,5x7 metros, vestiários	
0,	Consultório Odontológico	01 bancada de apoio, cadeira de dentista, 01 mesa com cadeira	
	Salas de antendimento	01 mesa com 03 cadeiras, 01 maca, 01 escada, 01 gaveteiro	
	individual em saúde	or mesa com co cadenas, or maca, or escada, or gaveteno	
	Sala de terapia	03 armários, 02 mesas com 10 lugares cada	
	ocupacional	oo amanoo, oz moodo com to lagaroo cada	
	Depósito da sala de	Armários, prateleiras	
	terapia ocupacional	·	
	Sala de leitura	Estantes para livros e revistas, poltronas	
~	Sala de internet	03 mesas, 03 cadeiras, 03 computadores	
-AZER	Sala de jogos	02 mesas de snooker, 04 mesas redondas com 04 lugares cada	
Ĭ	Salão de festas	Mesas para um total de 20 lugares, aparelho de som	
	Refeitório para idosos	Mesas para um total de 40 lugares, buffet	
	Banheiros públicos	Pia, vaso sanitário	
	Recepção/estar	Bancada para atendimento e aparelhos, 02 cadeiras, 01 armário	
	Administração	02 mesas, 04 cadeiras, 01 armário	
SOCIAL	Sala de reuniões	01 mesa de reuniões com 6 lugares	
So	Lavabo da administração	Pia, vaso sanitário	
"	Sala pública de TV	Móvel com TV, sofás, poltronas (para 15 pessoas)	
	Espaço ecumênico	Altar, 15 cadeiras	
	Estar dos funcionários	02 sofás, poltronas, mesa com cadeiras	
	Vestiários/banheiros	Pia, vaso sanitário, box banho, armários	
	Sala de treinamento de	01 mesa com projetor, 01 tela, 10 cadeiras	
	funcionários	01 geladeira, 01 freezer, 01 fogão industrial 6 bocas, 01 pia p/	
	(:Ozinna		
	Danásita da lauga	higienização, 01 pia para louça, 02 armários, cadeiras Prateleiras	
<u>o</u>	Depósito de louça Despensa	Prateleiras	
APOIO	Câmara frigorífica		
 ₹	Camara mgorinca	02 máquinas de lavar roupas, 02 secadoras, armários para guarda	
	Lavanderia/rouparia	de roupa de cama, bancada para passar, dobrar	
	Almoxarifado/manutenção	Prateleiras, 01 mesa, 01 cadeira	
	Área de serviço	Prateleiras, 01 mesa, 01 cadeira, 02 tanques	
	Sala de controle/portaria	01 mesa, 01 cadeira, bancada para monitores, etc	
	Depósito geral	Prateleiras	
	Depósito de lixo		

Fonte: SEAS/MPAS, 2001

Além dos espaços discriminados no Quadro 6, algumas áreas ao ar livre sem metragem definida devem integrar o programa de necessidades, a saber:

- Horta, próxima à sala de terapia ocupacional
- Áreas externas cobertas (varandas, sacadas)
- Áreas externas descobertas: terraços, estares, praças (inclusive para crianças)
- Estacionamento para visitantes e funcionários

Os espaços de lazer e saúde existentes no programa atendem aos requerimentos básicos previstos em lei (salas para atividades coletivas, salas de atendimento individual, etc), e também vão de encontro com a conceituação da proposta, conforme apresentado anteriormente.

A existência de um espaço para horta configura uma atividade de lazer e distração, que pode muito bem estar vinculada a atividades de terapia ocupacional. Salas para internet, jogos e leitura servem tanto aos idosos como aos familiares em dia de visita, principalmente às crianças.

A idéia de dispor cozinhas coletivas próximas aos quartos foi extraída de um dos projetos análogos, na intenção de disponibilizar àqueles idosos que forem independentes a possibilidade de prepararem sua própria refeição. Idéia essa que configura outra opção de atividade manual e distração.

Ainda, a iniciativa de prever praças com brinquedos, baseada em um dos projetos análogos apresentados, é conveniente na medida em que as crianças que acompanham as famílias nas visitas aos avôs possam se distrair enquanto os adultos se reúnem.

Por último, prever um espaço para salão de baile, anexo ao restaurante, permite que se disponha de espaço extra em casos de festas, as quais podem vir a ser promovidas pelas próprias famílias em casos de aniversário dos idosos, por exemplo.

7.3 Organograma funcional e propostas de zoneamento e ocupação do lote

Em função do programa de necessidades e dos estudos realizados até o momento, definiu-se um organograma (imagem 31) para orientar a relação entre os diversos ambientes e setores do projeto. Essas instâncias se relacionam através dos fluxos que ocorrem entre as partes do todo, seja de funcionários, hóspedes ou visitantes.

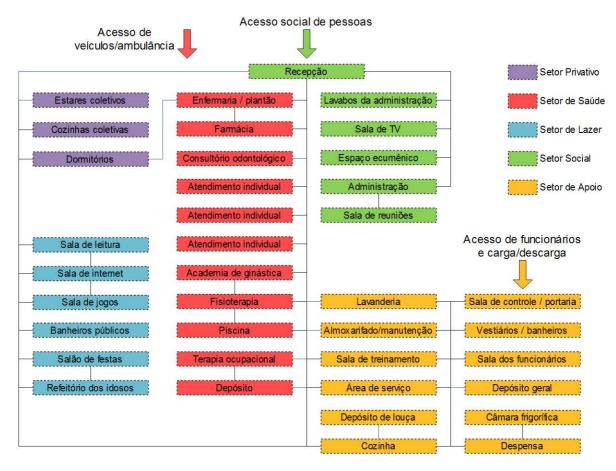


Imagem 31: Organograma desenvolvido para orientar o projeto

As propostas de zoneamento para os diversos setores consideraram a importância da proximidade do setor social com a esfera pública da rua, uma vez que este setor será a porta de entrada principal do prédio. Da mesma forma, a comunicação do setor social com o setor de lazer é necessária na medida em que ambos setores configuram espaços de convivência para o público interno e entre públicos interno e externo.

O setor saúde provavelmente será o mais frequentado pelos idosos e deverá ser facilmente acessado dentro do edifício. Também precisa ter ligação com a rua uma vez que em casos de emergência deve ser possível o acesso de uma ambulância junto ao edifício.

O setor apoio concentrará os serviços, entre eles a cozinha, devendo assim ter ligação com o setor de lazer, onde estará o refeitório dos hóspedes. Também por este setor ocorrerá o acesso de serviços, como descarga de mantimentos e acesso de funcionários.

As dependências privativas dos hóspedes, localizadas no setor privativo, devem ter acesso direto aos outros setores do prédio, na medida em que os hóspedes devem dispor de livre acesso a todos os ambientes.

Ainda, em virtude da topografia do lote escolhido, os desníveis tornam-se um condicionante a ser considerado na conformação do zoneamento dos diversos setores. A seguir, serão apresentadas quatro propostas de zoneamento com seus respectivos estudos volumétricos.

7.3.1 Proposta 01

Nesta proposta, o zoneamento dos diversos setores foi pensado de forma que o setor privativo ocupe o fundo do lote, enquanto os demais setores fiquem em contato direto com a esfera pública. A imagem 32 a seguir apresenta esta hipótese de zoneamento e ocupação do lote, baseada no conceito formal antes apresentado.

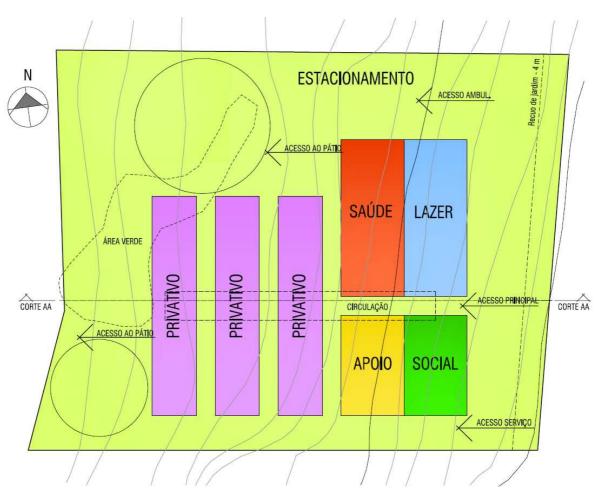


Imagem 32: zoneamento para a implantação

Um corte de perfil do terreno (imagem 33) mostra o sistema de rampas que deverá conectar os patamares entre si e com a via pública e que também funcionará como eixo central de articulação das circulações entre os diversos setores. Neste sentido, o acesso

entre patamares deverá ocorrer através de três lances de rampas, com inclinação de cerca de 6,5 %.

A imagem 34 mostra o estudo volumétrico desenvolvido para esta proposta. A volumetria foi assim definida em função das áreas constantes no programa de necessidades e da intenção de distribuir uniformemente o programa pelo lote. A idéia de escalonamento contribuiu para que a implantação e, conseqüentemente a volumetria, adquirisse tal conformação.

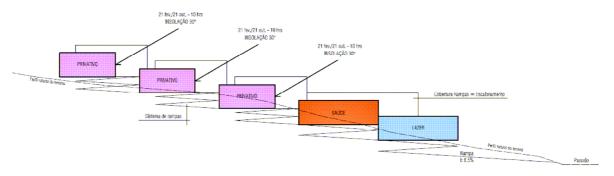


Imagem 33: corte esquemático de perfil do terreno

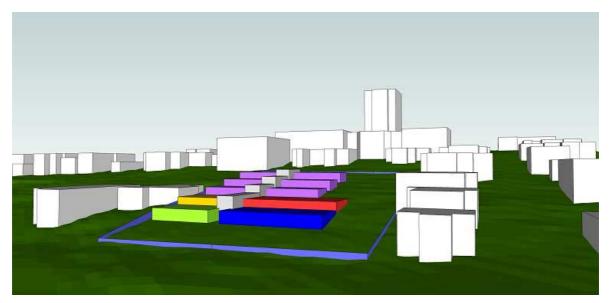


Imagem 34: estudo volumétrico para o projeto

Em função da topografia do lote, e pensando na solução de acessibilidade que deverá ser adotada, os patamares da edificação foram dispostos com desníveis de 2 metros entre si. Com este desnível, todos os patamares terão entre si uma diferença de 1 metro (considerando diferença entre cotas de piso de 3 metros), o que viabiliza a criação de aberturas para o lado leste sem que estas tenham sua visual bloqueada pelo volume que está a sua frente.

Ainda, a implantação realizada dessa forma, escalonada, em patamares, permite que toda a área construída receba diretamente sol durante toda a manhã, evitando dessa maneira o sombreamento entre ambientes.

7.3.2 Proposta 02

Em função do conceito de escalonamento, pretende-se que os diversos setores do programa de necessidades sejam alocados uniformemente pelo terreno. A imagem 35 apresenta esta hipótese de zoneamento.

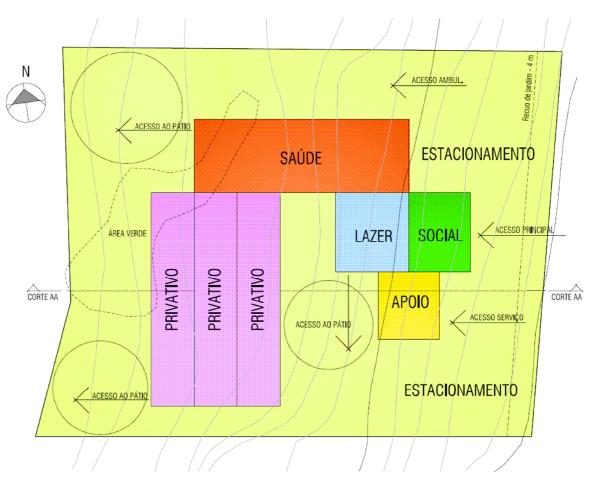


Imagem 35: zoneamento para a implantação

O espaço vazio ao centro da implantação deve ser destinado a uma praça com estares, bem como as áreas demarcadas ao fundo do lote, que estão próximas da área arborizada existente no lote. Os espaços de estacionamento devem ficar em frente ao prédio e próximos aos acessos, que serão três: para visitantes (principal), para funcionários, abastecimento e descarga (serviço) e o acesso da ambulância, com ligação direta com o setor saúde.

O setor privativo dividido em três blocos, mantém a intenção conceitual de escalonamento. A justificativa para esta forma de implantação, é que todos os quartos sejam voltados para o leste (para o lado oeste dos blocos devem estar voltados os corredores). Também, desta maneira nenhum bloco irá interferir na visual do outro, de forma que os idosos possam contemplar a paisagem de suas sacadas particulares e receber o sol da manhã. A ligação entre esses três blocos acontecerá com rampas. O nível intermediário terá ligação direta com o setor saúde pois assim os blocos das extremidades ficarão eqüidistantes deste setor (imagem 36). A imagem 37 apresenta a volumetria desenvolvida para esta proposta.

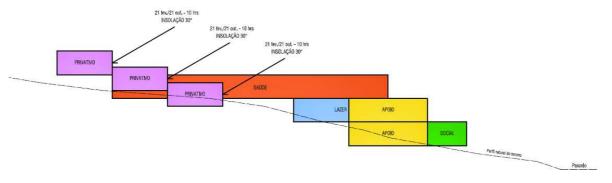


Imagem 36: corte esquemático de perfil do terreno

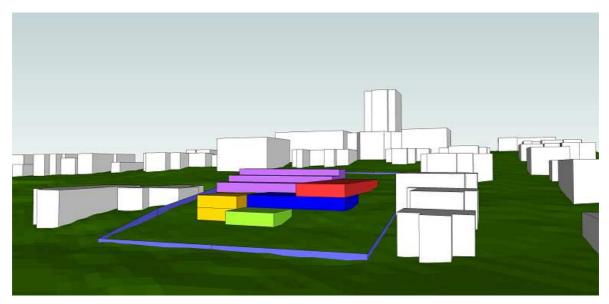


Imagem 37: estudo volumétrico para o projeto

A partir do setor saúde, tem-se ligação com a esfera social do prédio, que engloba os setores social, lazer e apoio, todos agrupados de acordo com os desníveis presentes no terreno. O setor social é a porta de entrada para o prédio. Por isso, é importante que seja

acessível e de fácil visualização da rua. Também, a relação direta do setor social com o setor apoio e lazer é muito importante, por isso devem ser agrupados. Estes três setores agrupados formam uma composição que permite que o prédio seja dividido em três níveis (andares); assim, a circulação entre eles será vertical através de escadas e elevadores, existindo ligação por rampas apenas no setor privativo.

7.3.3 Proposta 03

Nesta proposta de implantação, procura-se manter a idéia do escalonamento, porém girando um dos blocos do setor privativo em 90 graus, orientando-o para o norte. Essa conformação gera a princípio uma implantação em "L" com a melhor disposição dos quartos: para leste e norte, pois as outras faces dos blocos serão para circulação (imagem 38). Neste caso, o setor privativo conecta-se diretamente com os setores lazer, social e saúde, estando o setor apoio próximo a eles.

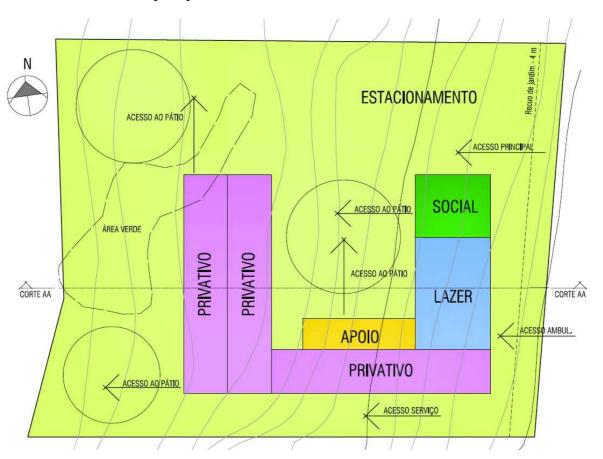


Imagem 38: zoneamento para a implantação

Esta proposta gera uma conformação final em "U" orientada para o norte, de forma que nenhum setor importante tenha a insolação prejudicada. Ainda, esta conformação

forma um núcleo central que será uma praça, para a qual estarão voltadas todas as visuais do prédio. Esta praça servirá de receptivo para o acesso ao prédio, que nesta proposta acontecerá pelo segundo pavimento. O acesso para a ambulância será independente. O estacionamento acontecerá junto ao acesso principal, e também haverá praças de convívio no fundo do lote, junto à área arborizada.

A implantação acontece em função do desnível do terreno, fortemente ligada com a idéia de escalonamento (imagem 39). Novamente, essa disposição gerará um volume com três andares com circulação vertical por elevadores e escadas, havendo apenas um desnível por rampa entre dois blocos do setor privativo (imagem 40).

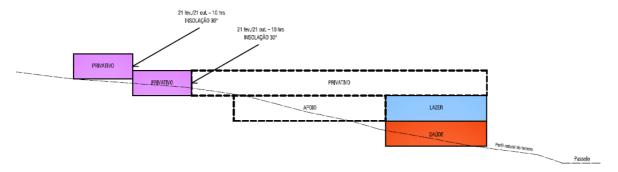


Imagem 39: corte esquemático de perfil do terreno

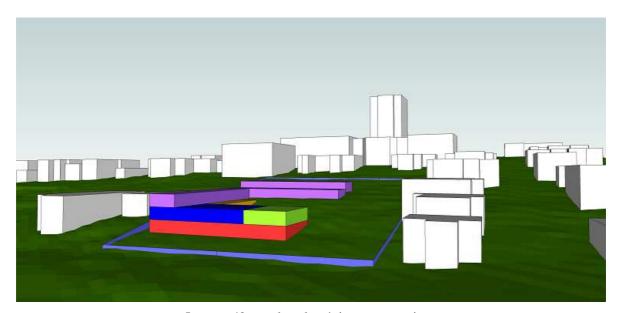


Imagem 40: estudo volumétrico para o projeto

7.3.4 Proposta 04

A proposta 04 não possui a idéia de escalonamento, mas em contrapartida apresenta uma circulação verticalizada, sem meios-níveis, desenvolvendo-se em três pavimentos. A topografia ainda assim rege o zoneamento de forma a aproveitar os desníveis na conformação dos setores, que neste caso praticamente formam um edifício-pátio (imagem 41).

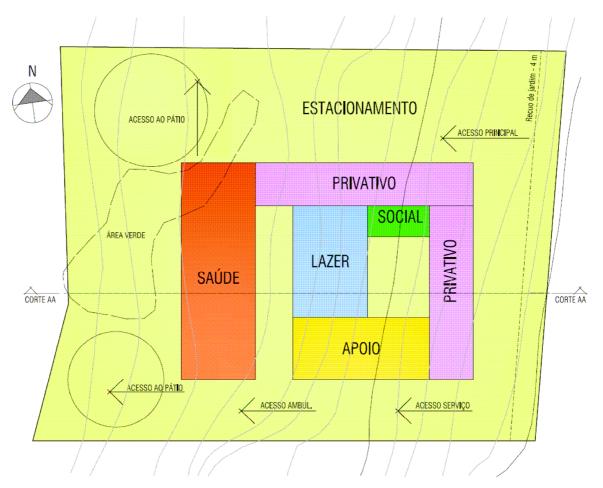


Imagem 41: zoneamento para a implantação

O setor privativo terá orientação norte e leste e, nesta proposta, não acontecerá em desníveis. Mesmo assim, a insolação dos quartos não será prejudicada.

O setor de apoio possuirá acesso independente, sendo que estacionamento, acesso principal e de ambulância acontecerão pela face norte do prédio. O acesso vertical entre os pavimentos deve acontecer por elevadores e escadas, a partir do setor social.

Os setores social, lazer e apoio possuem conexão direta entre si e formam o núcleo central do prédio, fazendo com que quase todas as funções do programa se desenvolvam

neste nível, estando apenas um bloco privativo em um nível abaixo, e um bloco privativo mais o setor saúde no nível acima (imagem 42).

A imagem 43 mostra o estudo volumétrico desenvolvido para esta proposta.

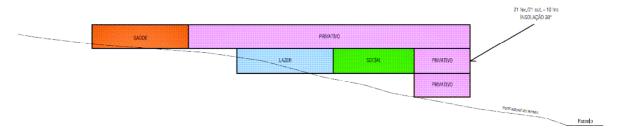


Imagem 42: corte esquemático de perfil do terreno

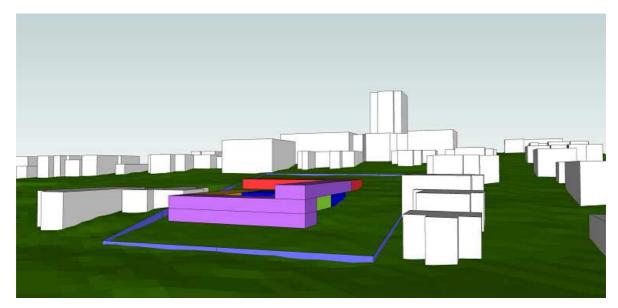


Imagem 43: estudo volumétrico para o projeto

Até o momento, esta última proposta pareceu ser a mais interessante de ser desenvolvida, pois possui uma volumetria mais pura em relação às demais propostas apresentadas e resolve bem a insolação e disposição do setor privativo, para as faces leste e norte e em direção à vista que se tem a partir do terreno. Também, essa proposta apresenta a vantagem de se desenvolver apenas em três níveis, o que favorece a questão da circulação vertical entre os pavimentos, e ainda assim possui uma conformação adaptada à topografia do terreno, dentro da conceituação anteriormente proposta.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi realizada com o propósito de reunir informações e repertório teórico para o desenvolvimento do projeto para um asilo, a ser realizado para o TFG do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale.

Os estudos relativos a dados demográficos apontaram a viabilidade para a realização do projeto, considerando a tendência de envelhecimento da população.

As pesquisas de campo realizadas em dois asilos na cidade de Ivoti constataram haver demanda na cidade por mais leitos de internação em instituições para pessoas idosas. Neste sentido, uma proposta de asilo em Ivoti atenderia também pessoas vindas de fora da cidade, visto que os asilos estudados apresentavam procura também por parte de pessoas de outras cidades.

Considerando uma visão social contemporânea em que os idosos são vistos como pessoas ativas que querem aproveitar seu tempo disponível, se configura um potencial público alvo a ser atingido pelo mercado. Uma instituição que se propuser a atender esse perfil de consumidor deverá oferecer infraestrutura que disponha de espaços de lazer, suporte à saúde e integração social, e deverá ser um local que em nada lembre um *asilo* no sentido tradicional da palavra.

Os estudos da legislação, normas e projetos análogos foram pertinentes para orientar o desenvolvimento da proposta de projeto para o asilo. A legislação institui os parâmetros básicos a serem seguidos em função de um tema. Através dela foi possível concluir que, um *novo modelo de asilo* em conformidade com a conceituação apresentada para a proposta de projeto, nada mais seria do que cumprir a lei, garantindo aos idosos o seu direito a uma velhice saudável também no âmbito psicossocial.

Ainda, o estudo da legislação específica relativa ao tema proposto agregou conhecimento além do básico e necessário por parte do profissional arquiteto, referente a legislações sobre urbanismo e dimensionamento de ambientes.

Na medida em que as decisões do arquiteto interferem diretamente nas relações humanas que virão a acontecer nos ambientes por ele projetados, constitui atribuição do profissional o estudo da realidade em que irá intervir e a busca por conhecimento e instrumentos que qualifiquem e viabilizem sua obra.

Em relação ao terreno escolhido para a implantação do projeto, é sabido que um lote com topografia em desnível não é o mais adequado para um asilo, cujo propósito requer acessibilidade facilitada.

Porém, constatou-se que esse lote possui a melhor localização quanto a equipamentos urbanos como bancos, farmácias e serviços de saúde, apresentando as dimensões necessárias para a implantação de um projeto para um asilo.

Neste sentido, o estudo dos referenciais formais serviu de base para a busca de soluções de implantação que tirassem partido da topografia, de forma a integrar a obra com o entorno urbano. No caso da primeira obra referencial apresentada, foi possível extrair a questão da adaptabilidade do edifício ao lote com inclinação de cerca de 100%, e a solução de acessibilidade através de escadas e vários níveis.

A segunda obra referencial serviu de inspiração para desenvolver uma proposta de projeto que se integrasse às características do terreno sem ferir o entorno – uma arquitetura silenciosa – e que agregasse valor arquitetônico ao local.

Por fim, todo o levantamento realizado nesse estudo teórico certamente oferecerá a base necessária para o desenvolvimento do projeto do Trabalho Final de Graduação.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

ANVISA - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. **D.O.U. - Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 set. 2005. Disponível em: . Acesso em: 02 out. 2008.

_____. Resolução RDC nº 94, de 31 de dezembro de 2007. **D.O.U. - Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 jan. 2008. Disponível em: http://elegis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php>. Acesso em: 02 out. 2008.

AZEREDO, Neila Gondim de. Produto-Habitação Para Terceira Idade. Diretrizes para sua definição por meio de estudo de caso em bairro da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. **Revista Vértices**, v.6, n.2, maio/ago. 2004. CEFET Campos: Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.cefetcampos.br/essentiaeditora/vertices/numeros-publicados/2004/v-6-n-2/artigos/5.pdf/view>. Acesso em: 05 out. 2008.

BEE, Helen. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 810, de 22 de setembro de 1989. **D.O.U. - Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 set. 1989. Disponível em:

http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=3234. Acesso em: 02 out. 2008.

_____. Portaria nº 1.868/GM, de 11 de outubro de 2005. Brasília, DF. Disponível em: http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1868.htm>. Acesso em: 02 out. 2008.

BRASIL. Presidente da República. **Estatuto do Idoso: Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. D.O.U. - Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 03 out. 2003. Disponível em:

http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=6627. Acesso em: 02 out. 2008.

CASA TÓLÓ. Disponível em: http://www.likecool.com/Casa_Tolo--Building--Home.html>. Acesso em: 03 nov. 2008.

CHAGAS, Eliane. Prevenir quedas na terceira idade começa desde cedo. **Momento UFF**, Publicação da Universidade Federal Fluminense, n. 158, nov. 2006. Niterói, RJ. Disponível em: http://www.noticias.uff.br/momento/2006/158/momentouff158.pdf>. Acesso em: 29 set. 2008.

GAUSA, Manuel; et al. **Diccionario Metapolis de arquitectura avanzada**. Barcelona, Espanha: Actar, 2002.

GEROLLA, Giovanny. Geleira de Mármore. **Revista AU**, São Paulo, ano 23, n. 171, p. 52-61, jun. 2008.

GOOGLE MAPS. Imagem aérea de satélite. Arquivo digital. Formato PNG. Ano: 2008. Disponível em: http://maps.google.com.br/maps?ie=UTF8&t=h&ll=-29.594776,-51.160213&spn=0.002211,0.004785&z=18. Acesso em: 25 ago. 2008.

GOOGLE EARTH. Programa de computador para visualização de imagens de satélite. Arquivo digital. Versão: 4.3. Ano: 2008. Disponível em: < http://earth.google.com.br/download-earth.html>. Acesso em: 05 ago. 2008.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004**. Ano: 2008. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2004_Projecoes_1980_2
050/>. Acesso em: 15 ago. 2008.

_____. Razão de dependência das crianças e dos idosos e índice de envelhecimento, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 1980/2000. Ano: 2008. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/tabela17.shtm >. Acesso em: 15 ago. 2008.

MEDRANO, Leandro. Habitação coletiva, verticalidade e cidade. Modernidade sem estilo. **Arquitetura Revista**, v. 1, n. 2, jul. a dez. 2005. Unisinos: São Leopoldo. ISSN 1808-5741. Disponível em:

. Acesso em: 22 ago. 2008.">http://www.arquiteturarevista.unisinos.br/index.php?e=2&s=9&a=8>. Acesso em: 22 ago. 2008.

MELO, Itamar; LISBOA, Sílvia. Onde o Brasil já envelheceu. **Jornal Zero Hora**, Porto Alegre, 2008. Série Especial. Disponível em: <

http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2.jsp?template=3898.dwt&source=a163309 6.xml>. Acesso em: 15 ago. 2008.

MOSTAEDI, Arian. Homes for Senior Citizens. Barcelona, Espanha: Filabo S.A., 2003.

PIZZATO, Neli. **Entrevista no asilo "B"**. Entrevista [set. 2008]. Entrevistador: Elisabeth Schneider Silva. Ivoti, Rio Grande do Sul.

POLLO, Sandra Helena Lima; ASSIS, Mônica de. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 1. Rio de Janeiro: 2008. ISSN 1809-9823. Disponível em: http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1809-98232008000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 set. 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI. Dados gerais. Site Oficial da Prefeitura.

Disponível em: http://www.ivoti.rs.gov.br/dadosGerais/index.asp. Acesso em: 27 ago. 2008.

________. Mapa Quadra 38 e entorno. Arquivo digital contendo levantamento cadastral do município. Formato DWG. Ano: 2006. Recebido por keisa.silva@bol.com.br em 25 ago. 2008.

_______. Plano Diretor do Município de Ivoti. Lei 2260 de 10 de outubro de 2006. Disponível em: http://www.ivoti.rs.gov.br/arquivos/index.asp. Acesso em: 12 ago. 2008.

SEAS/MPAS – Secretaria de Estado e Assistência Social. Ministério da Previdência e Assistência Social. Portaria 73, de 10 de maio de 2001. **Normas de Funcionamento de Serviços de Atenção ao Idoso no Brasil**. Disponível em:

http://www.conselhos.sp.gov.br/ceidososp/Leis/PORT%2073%20IDOSO.htm. Acesso em: 05 nov. 2008.

STAUDT, Sirlei. **Entrevista no asilo "A"**. Entrevista [set. 2008]. Entrevistador: Elisabeth Schneider Silva. Ivoti, Rio Grande do Sul.

VIEIRA, Eliane Brandão. Manual de Gerontologia. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

WAGNER, Dyrce Maria Koury. **IVOTI: o que foi... como é...** . Ivoti: Amstad, 1997.

WEIL, Narelise; SILVA, Janice. Estimativa populacional do IBGE revela preferência pela vida no interior. **Jornal NH**, Novo Hamburgo, p. 5, 30 ago. 2008.

APÊNDICE - VISITAS AOS ASILOS

O roteiro de perguntas que orientou as entrevistas realizadas nos asilos foi o seguinte:

- 1: Como está a procura pelo asilo?
- 2: Quantos idosos e quantos leitos têm atualmente na instituição?
- 3: De que cidades vêm estas pessoas?
- 4: Qual é a idade dos idosos?
- 5: Como são os quartos e os banheiros (coletivos, divisão por sexo)?
- 6: Quais e como são as instalações da instituição?
- 7: Quantos funcionários trabalham na instituição?
- 8: Como é o quadro funcional da instituição?
- 9: Qual é a rotina diária dos idosos na instituição?
- 10: Quais são as atividades disponíveis para os idosos?
- 11: Sente falta de algum serviço ou estrutura?

A seguir, são apresentadas as informações que foram levantadas com as visitas realizadas aos asilos.

Visita ao asilo "A"

O asilo "A", fundado em 1943, é uma instituição particular formada a partir do trabalho de uma congregação religiosa. A princípio, o lar aceita todo tipo de pessoa. A admissão dos pacientes é feita mediante um "contrato de experiência", que tem por finalidade ver se o paciente se adaptará ao asilo. Em caso afirmativo, este normalmente permanece na instituição, sendo raros os casos de transferência para outra instituição.

Atualmente, o lar abriga 43 idosos em quartos particulares com banheiros. Não existe divisão por sexo, pois cada interno tem seu aposento particular. Os idosos vêm de diversas cidades da região e do interior, como Ivoti, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Santa Maria do Herval, São Gabriel e Tupandi.

Segundo a pessoa entrevistada, que é funcionária do setor administrativo da instituição, a procura pelo lar é constante e todos os 43 leitos estão ocupados. Existe uma lista de espera de 6 pessoas, que fazem questão de aguardar por uma vaga neste lar, e o tempo de espera na lista pode chegar a dois anos. O idoso que vive há mais tempo no lar, permanece no local há 18 anos. A idade média dos internos é de 85 anos.

Entre as atividades disponíveis para os idosos, além das atividades corriqueiras (descritas a seguir) destacam-se as festas de Natal, Páscoa, Dia dos Idosos e a Festa de São João, quando os funcionários e parentes dos internos se fantasiam de acordo e promovem danças e brincadeiras. Freqüentemente ocorrem visitas ao asilo por parte de projetos sociais, como corais e grupos de catequistas, que cantam para os idosos. Ainda, durante os meses de primavera e de verão são promovidas oficinas de atividades manuais, onde os interessados podem participar e realizar, por exemplo, trabalhos com textura em latas. Segundo a pessoa entrevistada, o grupo de idosos se mostra muito satisfeito com estes eventos.

As atividades corriqueiras caracterizam-se pelos horários de café, almoço, janta e banho, que são sempre fixos. Os demais períodos do dia são livres para os idosos ficarem em seus quartos ou passearem pelos jardins, conforme for a disposição, pois também os parentes costumam vir durante a tarde para fazer visitas.

Além dos quartos privativos com banheiro, o lar possui refeitórios com mesas, cadeiras e sofás, cozinha, dependências para funcionários e alguns espaços ao ar livre com

jardim. Os serviços de lavanderia são terceirizados com outra instituição da congregação, situada em outra cidade, mas também há no asilo uma lavanderia para pequenos volumes. Por estar localizado junto ao hospital, o asilo dispõe de fácil e rápido acesso aos serviços de emergência, necessários em caso de socorro a algum paciente. As dependências de funcionários e serviços (banheiros, vestiários, manutenção) concentram-se em uma outra área, porém próxima ao asilo, pois atendem também ao hospital.

O acesso ao asilo acontece pela portaria do hospital, a partir de um corredor lateral que leva às dependências do lar, localizadas no andar térreo e no primeiro pavimento do prédio. A ligação entre os pavimentos é feita através de escadas e elevador. Os quartos são distribuídos em dois andares, e cada um possui um refeitório com cozinha. O refeitório do andar térreo é maior e serve de espaço para as festas que ocorrem no lar. Em casos de emergência, os pacientes são transportados pelo elevador, que possui acesso direto com o hospital. Os corredores do asilo são amplos e dão acesso aos quartos, distribuídos em ambos os lados da circulação no primeiro pavimento, e em um dos lados do corredor no andar térreo.

O quadro funcional conta com 37 funcionários diretos e cerca de 83 indiretos. Os diretos são os cuidadores, as pessoas responsáveis pela alimentação, banho e auxílio diário aos idosos, e pessoas ligadas à administração do lar. Os indiretos são as enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, médicos e outros que são ligados ao hospital, mas que ficam à disposição também do lar, conforme a necessidade. Cada setor de quartos possui um técnico de enfermagem que orienta os cuidadores e um coordenador responsável.

Quando perguntada sobre sentir falta de algum serviço na instituição, a pessoa entrevistada disse que o lar possui toda a infra-estrutura adequada para o seu funcionamento.

Visita ao asilo "B"

O asilo "B" é também uma instituição particular, e foi fundado em 2003 pela proprietária do local. A edificação era originalmente uma residência, e foi adquirida pela atual proprietária para se tornar o lar.

O local atende não só a pessoas idosas, mas também recebe pessoas que possuam problemas mentais. O lar abriga pessoas desde 50 até quase 100 anos de idade, sendo aquelas na faixa de 50 anos normalmente as que apresentam algum tipo de dependência psicológica. São as famílias que procuram o lar em questão para internar estas pessoas que são dependentes.

Existe também neste lar um tempo de adaptação, de experiência, para ver se o paciente irá se acostumar com o local. Segundo a entrevistada, até então ocorreu apenas um caso em que a pessoa não se adaptou e teve que ser levada embora pela família para outro lugar, e que isso aconteceu porque a pessoa tinha um temperamento difícil.

No local vivem pessoas de diversas cidades, como Ivoti, Dois Irmãos, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Porto Alegre. A procura pelo asilo é bem grande e também há pessoas que ficam na lista de espera. No momento, este asilo possui 16 leitos ocupados, o que equivale a sua lotação máxima. São 5 quartos coletivos com uma média de 3 leitos em cada e um quarto privativo, e dois banheiros para uso exclusivo dos idosos. Os quartos coletivos abrigam pessoas do mesmo sexo.

Além das dependências de hospedagem (imagem 44), o lar possui também um banheiro para uso de funcionários e visitas, uma sala de estar com sofás e local para refeições (imagem 45), uma sala de administração/enfermagem, cozinha (imagem 46), lavanderia e pátio. Os quartos e os dois banheiros destinados aos idosos são acessados por um corredor estreito (imagem 47), padrão de uma residência, sendo que um dos quartos não é acessado por esse corredor, mas pela área social. A cozinha também tem seu acesso por esse mesmo corredor.

O acesso ao prédio acontece em meio nível em relação à rua por uma escadaria que leva ao pavimento térreo, onde localizam-se as dependências do lar havendo no subsolo, apenas uma garagem. A escadaria chega em uma varanda onde os idosos costumam ficar sentados, assistindo o movimento da rua (imagem 48).



Imagem 44: dormitório coletivo



Imagem 45: sala de estar/jantar



Imagem 46: corredor de acesso aos dormitórios



Imagem 47: cozinha



Imagem 48: varanda

O quadro funcional conta com três técnicos e dois auxiliares de enfermagem que se revezam por 24 horas na instituição, um médico que realiza uma visita por semana e um fisioterapeuta que vem duas vezes por semana. Há um psicólogo disponível para os pacientes do lar; no entanto, é responsabilidade da família marcar a consulta quando necessário e fazer o transporte do paciente até o consultório. Para os casos de emergência, o Plantão 24 Horas do município é acionado e, segundo a pessoa entrevistada, sempre responde imediatamente aos chamados.

A rotina diária dos idosos é a seguinte: acordar para tomar café às 7 horas, almoçar às 11 h, lanchar às 14 h e jantar às 17 h. No tempo livre, os idosos dormem, conversam ou assistem à TV. Não há nenhum outro tipo de atividade ou lazer disponível para os internos neste asilo.

Quando perguntada sobre sentir falta de algum serviço na instituição, a pessoa entrevistada disse que seria interessante haver alguma distração para os idosos, mas que para isso seria necessária a contratação de outra pessoa, pois as funcionárias atuais são da área de enfermagem e executam o serviço pertinente à sua área. Também para isso seriam necessários mais espaços que possibilitassem outras atividades, e em vista disso e de mais leitos de internação, a pessoa entrevistada comentou que está programada para logo uma ampliação do asilo.